

JFA PUB

Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

**DANIEL, FILHOS,
CONSTRUÇÕES, LDA**

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende
Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 -
Fernando - 939021837 Anibal -
93 72 44 793

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista

o seu jornal de eleição

Director: Mário Robalo Subdirector: Cláudio Brochado

Fundado em Dezembro 1984 • Ano XXV 2ª série • n.º 250 • Março 2010 • Euros 0.80

X Jornadas Culturais da ACARF

Reconhece-se o direito de acesso à segurança social, incluindo em caso de perda de emprego

A União Europeia compromete-se a garantir a protecção do ambiente

Os trabalhadores têm direito a protecção contra os despedimentos sem justa causa

Todos os cidadãos têm direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião

É reconhecido o direito das pessoas idosas a uma existência condigna

Todas as pessoas têm direito à liberdade de expressão

A União Europeia garante aos seus cidadãos o direito de circular livremente

As pessoas com deficiência têm direito a medidas de integração social e profissional

2010

É proibido a discriminação em razão do sexo, da origem ou da riqueza

Ano Europeu

do Combate

Todas as pessoas têm direito ao trabalho

à Pobreza

A dignidade do ser humano é inviolável

e à Exclusão Social

Deve ser garantida a igualdade entre mulheres e homens, incluindo no emprego e remuneração

É proibido o trabalho infantil. Os jovens devem beneficiar de condições de trabalho adaptadas à sua idade

Todas as pessoas têm direito à educação e à formação profissional

Todas as pessoas têm direito à protecção dos dados pessoais

É reconhecido o direito à liberdade de pensamento, de consciência e religião

Ideia gráfica: Filipe Abreu

www.espoauto.com **espoauto@espoauto.com**

Bouro - Gandra - 4740 - 473 Esposende - Tel. 253 969 180

EspoAuto
comércio de automóveis

Destaque

A dignidade do ser humano é inviolável. É proibida a discriminação em razão do sexo, da origem ou da riqueza. É reconhecido o direito

Textos Mário Robalo

Recolher alimentos, a favor do Banco Alimentar Contra a Fome de Braga, é a inédita iniciativa da ACARF, no âmbito das suas X Jornadas Culturais (**ver caixa**), dedicadas ao Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

Com este gesto, a ACARF pretende sensibilizar a comunidade forjanense para os princípios da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, promovendo acções que levam a uma efectiva solidariedade com os mais desprotegidos, tanto com aqueles que são os nossos vizinhos mais próximos como com os vizinhos mais longínquos. Por isso, foi solicitado a empresas e particulares a oferta de objectos e produtos alimentares para serem vendidos numa Feira da Solidariedade, cujo resultado será doado a instituições que trabalham na ajuda humanitária. Os utentes e funcionários da ACARF também se juntam a esta acção. De igual modo, o poeta forjanense Armando Couto Pereira contribui para a mesma causa, aceitando leiloar um poema inédito, «Os meus lamentos», acompanhado de uma ilustração do artista esposendense Fernando Rosário.

X Jornadas Culturais da ACARF

Março de 2010

Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social

15 a 22 - Recolha de géneros alimentares, nos supermercados de Forjães, a favor do Banco Alimentar Contra a Fome

20 - Centro Cultural Rodrigues de Faria: Feira da Solidariedade, a favor da OIKOS e da Cáritas (15h); **Seminário - Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social** (16h); **Concerto** (21,30h)

21 - Centro Cultural Rodrigues de Faria: Feira da Solidariedade (10h); **Ballet e Karaté-do Shotokai** (17h)

Dos mais de 55 mil desempregados do distrito de Braga, 34 mil são mulheres, maioritariamente na faixa etária dos 40 e 55 anos. Entretanto, neste mês, a União dos Sindicatos de Braga e a Confederação Nacional de Acção Sobre o Trabalho Infantil denunciaram a existência de empresas que recorrem à mão-de-obra de crianças. O fantasma da pobreza parece estar a repetir o cenário dos anos oitenta, do século passado, quando foram revelados casos de trabalho infantil, no distrito. Conforme as denúncias agora feitas, terão sido detectados, pelo menos, sete casos de utilização de crianças em empresas. Os actuais dados referem que 1,8 milhões de portugueses vivem em situação de risco de pobreza. Em Forjães, desconhece-se a dimensão real da pobreza. E praticamente ninguém aceita falar do seu caso. Contudo, a Esposende Solidário aponta, em 2009, um aumento de 20 por cento (184 novos casos) nos pedidos de apoio social. O FORJANENSE ouviu as instituições que tentam dar resposta às situações de pobreza, a nível local, nacional e internacional, e cujos representantes estarão presentes, dia 20, no Seminário (**ver caixa**).

Gente solidária

Desenvolvimento humano

Ao todo, são mais de quarenta projectos, minuciosamente descritos. Neles se relata cada uma das acções, desde os objectivos até aos efeitos práticos entre as populações a que se destinam.

De quem se está a falar? Da OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento, uma instituição fundada por portugueses, em 1988, que assume como missão a erradicação da pobreza e a redução das diferenças económicas e sociais. Doze anos depois, a ONU reconheceu-lhe o «estatuto consultivo» junto do Conselho Económico e Social das Nações Unidas. Foi a credibilidade da sua acção humanitária e de desenvolvimento em oito países de África, América Latina e Ásia, que tornaram possível aquele reconhecimento. Actualmente, mais de 380 mil pessoas beneficiam do trabalho realizado pelos seus voluntários.

Basta procurar na internet (www.oikos.pt) para se conhecer a dimensão dos trabalhos desenvolvidos. Por exemplo, fica-se a saber que, em 2005, a produção agrícola no município angolano de Quilengues, na província de Huíla, decaiu significativamente nos últimos 25 anos, tornando as suas populações dependentes da ajuda alimentar das Nações Unidas. Em vez de buscar apoios para enviar alimentos àqueles pobres de África, a OIKOS preferiu inverter aquele processo de dependência. Antes, porém, foi feita uma avaliação: calculou-se o número de famílias camponesas da região (134 mil) e a sua capacidade de produção (metade das suas necessidades),



OIKOS

o que permitiu perceber a existência de uma grave situação de carência ao nível dos cereais. E que resultados conseguiram as famílias camponesas de Huíla? Além de uma formação destinada à melhoria do sistema produtivo agro-pecuário, foi-lhes também proporcionada uma aprendizagem, no sentido de adquirir uma capacidade acrescida no acesso aos mercados...

A OIKOS sublinha ainda que a sua pretensão é «assistir e proteger as pessoas mais vulneráveis perante uma situação de emergência». E é isso, por exemplo, que está a acontecer em relação ao sismo que devastou o Haiti, em Janeiro passado. Para aquele país está a dirigir os seus esforços, como refere a sua página na internet. A propósito, recorde-se que na Indonésia: 100 mil pessoas beneficiaram da sua acção, depois do tsunami que, em Dezembro de 2004, assolou o Sudoeste asiático. Naquele país – o mais afectado da região: mais de 160 mil mortos e 200 mil deslocados –, desenvolveu na província de Aceh, projectos de saúde pública e saneamento básico. Paralelamente, foram realizadas acções de formação em primeiros socorros, emergência médica, e diversas patologias como a malária, o dengue e a «gripe das aves». Uma das prioridades da OIKOS é proporcionar qualificações e competências aos beneficiários das suas acções. Deste modo, reconhece a instituição, as populações conseguirão assumir a liderança do seu próprio desenvolvimento.

Em Portugal, a acção da OIKOS é dirigida à opinião pública. Junto de escolas, empresas e poderes públicos, tem desenvolvido acções de sensibilização e mobilização não apenas destinadas a apoiar as suas missões internacionais, mas também para criar colectivamente uma consciência social num desenvolvimento humano sustentável. A criação da delegação em Braga destina-se precisamente a sensibilizar a sociedade civil e a comunidade escolar para a sua missão, como sublinha o seu coordenador Bernardino Silva (**ver texto pág. 4**).

A acção humanitária da OIKOS atinge actualmente 380 mil pessoas, por ano. Fundada em 1988, está presente em nove países

Fundação Evang. e Culturas, Guiné Bissau



Paróquia S. Pedro do Prior Velho, Portugal



UNICEF, Somália



Fundação Evang. e Culturas, Timor Leste



à liberdade de pensamento, de consciência e religião Todas as pessoas têm direito ao trabalho Todas as pessoas têm direito à educação

Um Banco que alimenta quem tem fome

Isabel Varanda não fazia ideia do que era um empilhador nem tão pouco a organização de «stocks», antes de se empenhar na fundação do Banco Alimentar Contra a Fome de Braga (BACF de Braga), em Abril de 2008. No final daquele ano, cerca de mil e oitocentos pobres já beneficiavam da iniciativa daquela advogada e de mais duas dezenas de outras pessoas. Até 2008, os alimentos recolhidos, em Braga, nas campanhas dos Bancos Alimentares (Maio e Novembro), eram distribuídos no Porto, recorda Isabel Varanda, responsável pelo BACF de Braga. «Tínhamos a noção de que existia um número significativo de pessoas em dificuldade, aqui em Braga». Quando o BACF de Braga abriu portas, esta ideia sobre a situação da pobreza no distrito foi confirmada: as 14 instituições de solidariedade social, que inicialmente recebiam o seu apoio, rapidamente passaram para as actuais 55, que dão de comer a cerca de 4 mil pessoas.

«Desde então até agora muito caminho já foi feito», sublinha Isabel Varanda, quando passa em revista quase dois anos de trabalho, partilhado com dez voluntários (nove mulheres e um homem) a organização dos cabazes que, três vezes por semana, as instituições recolhem. Por detrás daquilo a que vemos nos noticiários televisivos, por ocasião das campanhas de recolha de alimentos, há todo um complexo sistema organizativo – desde a divisão dos alimentos e armazenamento até ao conhecimento das necessidades de cada uma das instituições – que tem de ser operacionalizado. «E aqui tudo é gratuito, desde a recolha dos alimentos até à preparação dos cabazes», refere a advogada. Maria Gardine Silva é uma das nove mulheres do BACF de Braga que se atarefa a separar as embalagens do arroz, da massa, do óleo, das conservas e de tantos outros alimentos... «Por dia, cada uma de nós movimenta cerca de 500 quilos», diz, enquanto anota na ficha de uma das instituições os produtos já colocados no cesto de metal colocado em cima da balança. Reformada,



Luís Pedro Ribeiro

O primeiro Banco Alimentar Contra a Fome, em Portugal, nasceu em 1992. Hoje, são 17

Existem, no país, mais de 216 mil pessoas carenciadas a receber alimentos, distribuídos por 1400 instituições

Maria Gardine Silva ocupa aqui três dias da semana. Regressou a Braga há 15 anos, depois de ter trabalhado como secretária em órgãos de comunicação social em Lisboa. Ali já colaborara com o primeiro Banco Alimentar surgido em Portugal. E ela, que está no BACF de Braga desde a sua fundação, reconhece que «quem não passa por aqui, jamais tem a noção do aumento brutal de pessoas com necessidade, que ultimamente se fez sentir». Entretanto, chegam mais duas das muitas carrinhas de instituições que, a cada minuto, estacionam à porta do Banco. Vêm de seis concelhos do distrito de Braga. Mas para ter uma noção ao que aquela voluntária se está a referir, é necessário olhar os mais

recentes mapas das quantidades de alimentos distribuídos: entre Janeiro e Fevereiro passados o número de pessoas assistidas passou de 3729 para 3953.

E se por enquanto o BACF de Braga ainda não tem capacidade para receber produtos frescos ou congelados – o actual espaço é emprestado –, Isabel Varanda já deita contas ao dinheiro que terá de começar a angariar neste tempo de crise, para concretizar a construção do novo armazém, num terreno de três mil metros quadrados, doado pelo município bracarense. «Além dos financiamentos para a construção, vai ser necessário, depois, adquirir o equipamento que garanta a qualidade dos alimentos», anota a advogada, revelando que, para a obra, pensa solicitar às diversas empresas de construção civil os diversos materiais. Mostra-se optimista, porque, como acentua, está habituada à generosidade da sociedade. «Basta dizer que 99,9 por cento dos alimentos que entregamos são resultado das duas campanhas anuais, à porta dos supermercados», diz Isabel Varanda.

Ajudar a mudar vidas

Amélia é surda-muda e tem meio século de vida. Agora já sabe escrever o seu nome... Originária de uma família de trabalhadores rurais, aquela senhora, desde que frequenta o Centro Comunitário de Vila Chã, «desenvolveu um conjunto de capacidades, como o fazer 'crochet' e outros trabalhos decorativos», refere Teresa Vieira, directora técnica da Esposende Solidário, sublinhando que, tal como Amélia, «muitas outras pessoas fizeram aprendizagens importantes para as suas vidas» E dá o exemplo de uma senhora que, com quase 90 anos, mostrou vontade de aprender a ler. «E conseguiu», reforça Teresa Vieira.

Instituída como associação concelha para o desenvolvimento solidário, em 1994, a Esposende Solidário desenvolve a sua acção na área da exclusão social. Os seus sócios fundadores são um conjunto de entidades públicas e privadas do concelho, enquanto a Câmara Municipal surge como dinamizadora da sua constituição. E se a sua imagem emblemática ainda está ligada à construção ou recuperação de habitações de famílias carenciadas, a Esposende Solidária presta actualmente um conjunto de serviços, atingindo cerca de um milhar de pessoas. Mas o Centro Comunitário de Vila Chã é a estrutura polivalen-



Luís Pedro Ribeiro

Cerca de um milhar de pessoas, em risco de exclusão social, recebem apoio da Esposende Solidário

te, que congrega os mais significativos apoios a populações que, há alguns anos, viviam situações precárias, incluindo de acessos viários. O Centro, como reconhece Teresa Vieira, «tornou-se um pólo de desenvolvimento não apenas para Vila Chã, mas também para as pessoas de Curvos e de Gemeses». Nele estão instalados serviços fundamentais como Creche, ATL, Centros de Dia e de Convívio, e Apoio Domiciliário, que serve 18 pessoas, todas com mais de 70 anos. Mas um dos benefícios mais significativos é a prestação do serviço de enfermagem e o atendimento social. Em Belinho e Vila Chã, mais de meia centena de jovens, entre os 10 e 16 anos, encontram motivações para que não abandonem a Escola. Sem lhes impor o estudo, o «Espaço Jovem» surge como lugar de novos desafios: teatro, música, actividades desportivas, passeios educativos... «E os pais também são implicados neste processo», diz Teresa Vieira, sublinhando que a iniciativa já dá frutos, com os progenitores a participarem, aos sábados, em aprendizagem informática. Entretanto, em Curvos, vinte mulheres recebem apoio especializado, após o processo de desintoxicação de álcool. A Comunidade de Inserção Social é um projecto-piloto iniciado em Março de 2005, por onde já passaram 61 utentes, em regime de internamento. Apesar da prioridade de acesso ser dada a mulheres mães, também aquelas que vivam problemas de inserção familiar ou profissional são acolhidas.

Refira-se que, em Fevereiro, o município assumiu um novo protocolo com a Esposende Solidário para a recuperação de habitações. Ao longo do ano, garantiu João Cepa, o presidente da autarquia, serão investidos 100 mil euros no projecto, cuja execução será efectuada por aquela instituição.

OIKOS, El Salvador



Paróquia S. Pedro do Prior Velho, Portugal



Verbo Divino, Angola



UNICEF, Paquistão



Destaque

e à formação profissional. É proibido o trabalho infantil. Deve ser garantida a igualdade entre mulheres e homens, incluindo no emprego

Uma acção contra o infortúnio

Há mais de meio século que a Cáritas ajuda os mais pobres de Braga. E se em Fevereiro de 1949, data da sua fundação na Diocese, o seu primeiro objectivo foi dar apoio a crianças refugiadas da II Guerra Mundial, actualmente a sua acção estende-se a um sem-número de excluídos. Naquela altura, foi o apelo do arcebispo primaz, D. António Bento Martins Júnior, que desencadeou uma onda de solidariedade para com as crianças que a Cáritas Nacional recebia dos países em guerra. «São muitas as vítimas de grande catástrofe, que carece ainda de auxílio», proclamou o prelado bracarense, ao solicitar a generosidade da população da cidade, sublinhando: «Confrangem-se necessariamente os corações, ainda os mais duros, quando se pensa nos milhares de crianças que estão expiando inocentemente os pecados dos que desencadearam e alimentaram a guerra».



Hoje, são mais de três centenas de agregados familiares apoiados com géneros alimentares, além de praticamente duas centenas de beneficiários em situação de doença (medicamentos, deslocações ao Instituto Português de Oncologia, aquisição de óculos e de fraldas para adultos).

Não tendo sido possível obter dados mais recentes, a informação da Cáritas Arquidiocesana de Braga, relativa a 2007, dá conta de um leque muito alargado de apoios. Mais de seis mil refeições são servidas no Refeitório Social, que funciona entre segunda e sexta-feira, fornecendo o jantar. E enquanto o Banco de Equipamento Médico-hospitalar, em funcionamento desde 2005, dá resposta a 40 doentes – camas articuladas, cadeiras de rodas e canadianas –, os Balneários Sociais (disponíveis às terças e sextas feiras) garante uma média de 80 banhos mensais.

No atendimento social (em 2007, mais de seiscentos casos), faz-se a triagem das necessidades, tão diversas como pagamentos de consultas, de rendas de casa, bem como de gás, luz e água. As crianças continuam a ser uma preocupação da instituição – mais de meia centena foram auxiliadas em 2007. Mas, naquele ano, o apoio da Cáritas de Braga, incluiu ainda o auxílio a uma dezena de alunos.

Protagonistas

Um voluntário internacional

Bernardino Silva alimenta duas paixões: «A descoberta de novas culturas, e o esforço, sem medida, no sentido de superar barreiras culturais e ajudar o próximo». O reconhecimento pertence a uma voz autorizada, o Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, António Guterres, que deixou estas palavras na introdução do livro **Lugares e Instantes** (www.lugareseinstantes.com).

Empenhado em causas de cidadania activa, Bernardino Silva é, aos 43 anos, um viajante mobilizado. Brasil, Paquistão, Moçambique, S. Tomé, República Popular do Congo, são apenas alguns dos inúmeros lugares onde viveu instantes únicos, a «intervir para minorar a dor, promover a esperança, a justiça e paz no mundo», como escreveu na apresentação do seu livro. Desde Dezembro, responsável pela delegação da OIKOS, em Braga, este professor da Escola Secundária de Amares, está agora dedicado a tempo inteiro à causa da solidariedade internacional. «O desenvolvimento começa na educação individual que, inevitavelmente fará surgir uma consciência colectiva, capaz de mobilizar as populações na responsabilização da sua autonomia, social, económica e política». O que afirma não surge como propaganda, mas constitui a razão da sua acção, na qual tem empenhado a vida.

Agora gasta o tempo a visitar escolas, empresas, grupos de cidadãos para os mobilizar nas acções da OIKOS, na Região Norte. Mas ele não se deixa limitar por esta função, para a qual foi destacado pelo Ministério da Educação. O desejo de «reforçar os laços com os vizinhos longínquos», leva-o a assumir projectos de desenvolvimento com diversas instituições. Em Mongoumba, zona de fronteira com a República Democrática do Congo e a República Popular do Congo, percebeu a importância das infra-estruturas relacionadas com a Educação, para os filhos dos pigmeus e de bantus. Em Angola, mobiliza-o um centro de acolhimento de crianças de rua, dirigido pelos missionários do Verbo Divino. Para Vila



www.lugareseinstantes.com

Malanza, em S. Tomé, recolhe medicamentos e material escolar. Refira-se ainda o projecto de «catadores» de materiais recicláveis, em Fortaleza (Brasil). Gente que vivia em busca do sustento nas lixeiras, viu a sua vida mudar depois de uma ideia de Bernardino Silva. Aquelas pessoas ganharam consciência da importância comercial do lixo que catavam, criaram uma estrutura empresarial e apoios ao nível de Saúde. «Não é o assistencialismo que me mobiliza», diz. As suas palavras resultam da acção: nesta Páscoa estará, na Amazônia brasileira, junto dos índios lanomani...

Num mundo em que os lugares se encontram globalmente mais próximos é oportuno conhecermos, também, cada vez melhor os nossos vizinhos longínquos e reforçar os laços com os nossos vizinhos do quotidiano
(Bernardino Silva)

Pobreza persistente...

Lurdes Boaventura ainda se lembra de «andar a trabalhar descalça na neve». Logo que acabou a terceira classe foi obrigada «a ir servir para diversas casas». Nunca mais voltou aos bancos da Escola. Hoje, com 57 anos, três cirurgias e uma irmã totalmente dependente, com 44 anos, Lurdes tem ainda de continuar a fazer terras alheias. «Nunca tivemos terras nossas», refere, quando enumera os diferentes patrões por onde passou, até regressar a casa, depois da morte do pai. A mãe ficou, então, com cinco filhos a cargo. «O mais novo ainda andava na Escola», diz, quando recorda que, «logo pouco depois, a mãe acabou por sofrer uma trombose».

Antes, porém, trabalhara fora de Forjães. Anha, Esposende e Fão, foram os sítios por onde passou a infância. Para a pastelaria Nélia foi com 14 anos. «Dormia lá e tudo. Trabalhava de manhã à noite. E mesmo assim, muitas vezes, quando já estava na cama, ainda me chamavam para lavar a louça do

Fundação Evang. e Culturas, Timor Leste



Verbo Divino, Terraços da Ponte, Portugal



Fundação Evang. e Culturas, Moçambique



Paróquia S. Pedro do Prior Velho, Portugal



e remuneração Os trabalhadores têm direito a protecção contra os despedimentos sem justa causa Todos os cidadãos têm direito à liber

café», lembra. Agora, o único bem que Lurdes Boaventura e a irmã, Cândida, possuem é a minúscula casa que a mãe conseguiu reconstruir, em 1963, por cima da primitiva. «Se fosse hoje, a minha mãe não conseguiria fazer esta casinha», diz. Na altura, a solidariedade «morava» mais perto: a mãe de Lurdes ainda pediu madeiras para o telhado, o soalho e as portas: «A casa foi feita aos bocadinhos...», conta.

Lurdes tem que ir fazendo com muita parcimónia a gestão do pouco dinheiro que possui para governar a vida: pouco mais de trezentos euros, por mês. As despesas com a irmã são muitas. «Em cada oito dias, só em fraldas, são 22 euros», garante. E depois, quando é preciso ir ao Hospital de Barcelos marcar alguns exames da Cândida, tem de apanhar um táxi... «Não aceitam a marcação por telefone». E se ainda lhe vale o apoio que recebe através da Eposende Solidário, Maria de Lurdes diz que «a situação está a ficar difícil». Tanto mais, que a saúde começa a faltar-lhe: «Tenho que lavar a minha irmã na cama, voltá-la para vestir, dar-lhe de comer... tudo». Hoje, prepara um quartito, arranjado com o apoio da autarquia e da Conferência de S. Vicente de Paulo.

...e novos pobres

A minha geração vai marcar ainda mais o fosso de pobreza, em que vivemos». A forjanense Susana Costa, tem 26 anos e um curso de Psicologia da Saúde, terminado em 2006. Desde então ainda não conseguiu colocação. Já enviou mais de quinhentos currículos, para empresas e instituições de todo o

Lurdes nunca teve terras próprias. Aos 57 anos, sobrevive, juntamente com uma irmã dependente, com pouco mais de 300 euros

Susana tem formação superior. Ao fim de quatro anos a procurar trabalho, ainda lhe respondem que tem excesso de qualificações

país, mesmo não sendo da sua área, como escolas e estabelecimentos prisionais. Em muitas empresas, como fábricas de têxteis, dizem-lhe que tem excesso de qualificações. E em algumas instituições chegam mesmo a dizer-lhe que não vale a pena entregar a candidatura: «Dizem-me claramente que, quando for aberto concurso, a vaga já tem uma pessoa concreta destinada...». Susana, entretanto, não desistiu. Entre diversos sítios, chegou mesmo a trabalhar doze horas num hipermercado, em troca do ordenado mínimo nacional. Não aguentou. O trabalho exigia-lhe que pegasse em tabuleiros de vinte quilos de pão... Com o tempo, foi adaptando o currículos para estágio profissional não remunerado, para não esquecer o que aprendera. Nem mesmo assim conseguiu. Ainda trabalhou na Escola EBI de Forjães, em regime noturno, como tarefa, mas o contrato acabou...

Muitos colegas seus decidiram sair do país. Muitos, foram mesmo como voluntários para organizações de solidariedade. Mas Susana não sente coragem de deixar a família. É ali, aliás, que encontra o seu espaço. Agora dedica-se a tomar conta de uma sua afilhada de 14 meses, nascida com seis meses e problemas de saúde. Entretanto, dá apoio a outras amigas, tomando conta das suas crianças, além de ajudar a família nos trabalhos agrícolas.

Reconhece que já perdeu muitas das aprendizagens que fez no Curso, que está a ficar ultrapassada, relativamente a colegas seus, que acabam agora o curso com mestrado, por decisão do chamado «processo de Bolonha». «Só desvantagens, para o futuro», diz, sublinhando: «Antigamente associávamos a pobreza a pessoas com baixa escolaridade, mas agora os novos pobres somos nós, os que temos conhecimentos...».

Editorial



1. Aceitar a direcção editorial de um jornal regional, sem se ser da terra, como é o meu caso, constitui um desafio ousado. Os meios de comunicação de determinada comunidade social, como é O FORJANENSE, além de reflectirem o quotidiano das suas populações, são um espaço de preservação das suas diferentes memórias. E, relativamente a Forjães e ao concelho onde se insere, não tenho, naturalmente, a vivência suficiente para ser o melhor intérprete, tanto da sua história como dos diferentes acontecimentos da vida diária. Mesmo assim, aceitei o convite da Direcção

da ACARF, porque ao decidir viver aqui, pretendo pertencer a este povo e com ele caminhar, partilhando os seus sonhos e as suas diferentes realidades, as mais agradáveis e as menos boas.

Assumo esta função como um serviço, sem exclusões, disponível para escutar todos e cada um dos forjanenses e as suas instituições. E se fazer jornalismo é ser independente de quaisquer interesses, a ética deontológica obriga ao respeito pelos Direitos Humanos, a todos os níveis. E hoje é necessário ter uma atenção particular aos mais fragilizados, aos que passam difícil-

dades, particularmente os desempregados, que vivem momentos de angústia, na maior parte dos casos, em silêncio...

2. A equipa editorial de O FORJANENSE tem novos rostos. O Cláudio Brochado integra a direcção, no lugar de Subdirector. E além da Anabela Moreira, do Nelson Correia, do Ricardo Brochado, e do Luís Pedro Ribeiro (que nos ajuda a ler melhor o jornal com as suas fotografias), contamos agora com mais apoios na redacção: a Sofia Carvalho, a Diana Martins e o Tiago Brochado. Duas pessoas que têm sido preciosos colaboradores,

passam agora a participar mais activamente na feitura de O FORJANENSE: Teresa Almeida, que por diversas vezes ilustrou o jornal, passa a ter a coordenação artística, enquanto Filipe Abreu, autor da capa desta edição, aceitou ser consultor de arte gráfica. Neste mês, temos a crónica de uma nova colunista. A forjanense Patrícia Cruz, investigadora da Universidade do Minho, integra assim o grupo de cronistas. Eduarda Sampaio, que tem garantido o fecho do jornal, passa a ser responsável pela agenda editorial.

Mário Robalo

Bom trabalho!

Sandra Bernardino

A partir do presente número, nas páginas do Forjanense passa a constar como Director Mário Robalo, que vinha a exercer funções de Subdirector, cargo que passa a ser desempenhado por Cláudio Brochado.

Nesta passagem de testemunho, não posso deixar de expressar o meu contentamento e profunda gratidão a estes dois homens que, conhecedores do tamanho da responsabilidade e trabalho exigidos, acederam, mesmo assim, ao repto que lhes foi lançado.

Brinco ao dizer que os convidei a trabalhar em regime de trabalho escravo, mas a verdade é que aceitaram o meu convite muito graças a uma causa maior: a paixão por este jornal, o desejo que sentem pela sua expansão, pelo seu crescimento.

Todos temos perfeita noção que essa será uma luta

sem tréguas, contudo, estou certa que esta será, uma vez mais, uma batalha ganha. Se bem conheço esta equipa, esta «guerra» pela expansão de O FORJANENSE, não será apenas de «trincheira» mas sobretudo de vanguarda, na escolha acertada dos grandes alvos em favor do bem comum do nosso jornal e da nossa comunidade.

A experiência e o profissionalismo incontestável de um e a irreverência e talento do outro, aliados à sensibilidade de ambos, serão, a meu ver, os ingredientes necessários para conseguir a receita que permitirá o sucesso desta nova jornada. Para tanto, esta equipa poderá contar, como sempre, com toda a colaboração, apoio e disponibilidade da Direcção da ACARF que, no espaço limitado desta mensagem, aproveita para manifestar os votos de BOM TRABALHO.

O chamamento

Cláudio Brochado

Sou de Forjães e sinto-me forjanense, apesar de viver em Viana do Castelo há oito anos. Esta é a razão pela qual aceitei o tão honroso quanto surpreendente convite para integrar a direcção deste jornal. Confesso que tinha preparado um texto com palavras cheias de optimismo e esperança de superação das dificuldades próprias de quem não possui experiência jornalística, com promessas de trabalho sério e empenhado em prol do bom-nome do jornal. Mas aqui não cabia um manifesto político. Não se procurem, aliás, razões políticas nesta aceitação. Aceitei o cargo sem qualquer tipo de saudosismo bairrista ou de nostalgia própria dos que vivem fora da sua terra quando ouvem o chamamento das «raízes». Aceitei o cargo porque acredito na valia de O FORJANENSE enquanto instrumento de divulgação e de comunicação entre forjanenses e porque sinto que está na hora de tentar retribuir à minha terra o muito que ela já me proporcionou.

Comunidade paroquial

Tríduo Pascal



O Tríduo Pascal celebra a Morte, Sepultura e Ressurreição do Senhor.

Na tarde de Quinta-feira Santa celebra-se a traição e entrega de Jesus que O conduziu à morte. Celebra-se a instituição da Eucaristia e do Sacerdócio ministerial.

Na Sexta-feira Santa, a Igreja centra-se no mistério da Morte do Senhor. Não há celebração da Eucaristia. O centro da celebração é a proclamação da Paixão segundo S. João, na grande oração dos Fiéis e na Adoração à Cruz.

O Sábado Santo é o único dia alitúrgico do ano, quer dizer, que não há celebração. A Igreja diante do Sepulcro do Senhor, fica silenciosa e em oração.

Dia diocesano da juventude

No dia 17 de Abril, em Barcelos, com início no Templo do Senhor da Cruz. Será na tarde e noite deste dia... Como novidade, é dirigido aos Décimos Anos da catequese, pois são eles que continuarão a dar

A Vigília Pascal, anuncia e proclama o triunfo de Cristo sobre a Morte. É a celebração “mãe” da Igreja. A Vigília Pascal está carregada de simbolismo e de poesia. Começa a proclamação do fogo que anuncia o triunfo da vida no meio da noite; segue-se o pregão pascal, canto à acção de Deus que ressuscita o seu Filho; a liturgia da Palavra que propõe uma selecção de textos bíblicos representativos da obra da redenção desde a primeira criação até à nova criação, a Ressurreição de Jesus; o Baptismo dos que se

incorporam no triunfo de Jesus e a renovação das promessas baptismais, já que somos baptizados; a liturgia eucarística.

Pe José Ferreira Ledo

Quinta-feira Santa (Lava-pés), igreja Matriz de Forjães, às 20h00 (Belinho e Forjães)

Sexta-feira Santa (Paixão do Senhor), igreja Matriz de Forjães, às 20h00 (Belinho e Forjães)

Sábado Santo (Vigília Pascal) e Festa da Vida do 8º Ano de Catequese), igreja Matriz, às 21h00 (Forjães) e em Belinho, às 19h00.

REFLECTINDO A PALAVRA DE DEUS!... QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

«A Reconciliação é um grande Valor!...»

Dois irmãos que não compreendem o coração do pai: é bom centrar a catequese deste domingo sobre a parábola do Evangelho. Cada um de nós poderá perguntar a si mesmo: «Sou o irmão mais novo ou o irmão mais velho!?». Ambos precisam de se converter, de se reconciliar com o Pai e com o irmão. Porque houve irmãos que deixaram a nossa comunidade? Foi só porque eram maus? Ou não dependeu, também, de nós, da nossa religião sem coração e sem alegria, das nossas homílias

e partilhas não preparadas, que aborreciam toda a gente, da falta de caridade e de união, das críticas, dos ciúmes, das invejas?...

Se qualquer tempo se presta para a celebração da salvação, este da Quaresma está especialmente indicado para isso: é como uma janela aberta onde se vislumbra o horizonte da Páscoa libertadora. Por isso nos incita constantemente a ser como Jesus, igual e diferente, se mas sempre «evangelho itinerante», fiel à Missão que o Pai lhe traçou. Hoje,

o Evangelho volta a apresentá-Lo cheio de engenho para aproximar de nós a mensagem de Deus. A parábola evangélica.

Como um Pai misericordioso, que acolhe e celebra o regresso do filho perdido com uma festa tão grande e com uma boda nunca imaginada, é um claro índice do procedimento de Deus. Ele perdoa sempre, sem Se cansar, e é essa a sua preocupação de todos os dias!

Primeira Missa Jovem do Arciprestado de Esposende

Vai realizar-se na Paróquia de Fão, no dia 20 de Março de 2010, pelas 19h15. O Programa consta da Missa (19h15). No final da Eucaristia haverá um convívio no salão paroquial da mesma paróquia, seguido de Cine-fórum,

em que será projectado um filme alusivo ao tema da Ecologia, acompanhado, se possível, com um pequeno comentário de um convidado da área do Ambiente do nosso Concelho. O convite dirige-se ao Jovens da Paróquia.

Sabia que o Conselho Económico Paroquial de Santa Marinha de Forjães, como representante de toda a Comunidade, foi «motor de arranque» das seguintes obras, no ano 2009?

Instalação do Ar Condicionado na Capela Mortuária!
Substituição da iluminação da torre e exterior da igreja Matriz;
(Re)Activar o lago ao fundo do Escadório de Santa Marinha, com a substituição de tubos, cabos eléctricos, motores e iluminação;
Lavar e hidrofugar os muros do Adro Paroquial e Escadório de Santa Marinha;
Pintar, reparar... o telhado da Capela do Senhor dos Passos;
As janelas do Cartório Paroquial foram substituídas, de fixas para

móveis e outras para basculantes, para melhor permitir a circulação de ar;
Restaurar a parede (Capela-mor, lado direito do presbitério), o altar do Coração de Jesus e das Almas;
Restaurar o telhado da Capela de Nossa Senhora das Graças e substituição na mesma, da porta da sacristia, com pintura da porta principal;
Instalação do Sistema de Projectção Multimédia na igreja Matriz.

Encontro dos agentes da pastoral com Bento XVI

No Programa da visita do Santo Padre Bento XVI a Portugal consta um encontro com os principais agentes da Pastoral, no dia 12 de Maio, às 18h00, na Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima. As inscrições para a participação nesse encontro deverão chegar aos Serviços Centrais da Arquidiocese até ao próximo dia 19 de Março, em suporte de papel (devolvendo a ficha preenchida) ou através do mail da Arquidiocese: diocese@braga.pt ou ainda através do site da Arquidiocese: www.diocese-braga.pt.

A fim de podermos organizar devidamente, agradecemos, caso pretenda participar, que faça já a sua inscrição, bem assim como a inscrição dos principais agentes que desejam estar presentes no referido evento.

Quem se inscrever irá receber um cartão de acesso, que deverá ser procurado nos Serviços Centrais da Diocese de Braga: Serviços Centrais, Rua de S. Domingos, 94 B. 4710-435 Braga.

Caminhos

Perguntar por Deus



O teólogo católico argentino Ariel Alvarez Valdés, interpela o nosso compromisso com Deus: **Onde está Deus?**

Milhões de crentes perguntam como é possível que um Deus amoroso e providente possa permitir que sucedam desgraças na vida sem intervir nem ajudar. Há 2300 anos, o filósofo grego Epícuro colocou às pessoas um terrível dilema. «Frente ao mal que há no mundo existem duas respostas: ou Deus não o pode evitar, ou Deus não quer evitá-lo. Se não pode, então não é onipotente. E se não quer, então é um malvado». Epícuro não negava a existência de Deus; só queria apontar para a misteriosa e inexorável existência do mal no mundo. Como resolver

o problema? Atribuir o mal a Deus elimina a nossa responsabilidade humana. Por nossa culpa, muitos dos cataclismos naturais que sofremos afectam, sobre tudo, os mais pobres. Muitos terremotos, inundações e catástrofes têm a sua origem na irresponsável atitude do ser humano, que vem destruindo a Natureza. Culpar Deus por estes fenómenos é insensato. Jesus deixou claro que Deus não manda nunca os males ao Homem. Para ensinar isto, adoptou uma metodologia muito eficaz: começou a curar todos os enfermos que lhe traziam, e explicava-

lhes que o fazia em nome de Deus, porque Ele não quer a doença de ninguém. Jesus explicou-lhes que as doenças e a morte nunca são enviadas por Deus, nem são castigos pelos pecados. Mas, mesmo não querendo Deus o mal, o dilema de Epícuro continua a interpelar-nos: porque não os evita? Não pode ou não quer? A finitude, a imperfeição, a carência, a privação, estão sempre presentes como partes da Natureza. Deus, pela sua parte, compromete-se, acompanha e trabalha junto dos que lutam por irradiar o mal, por implantar a justiça e semear

a paz.. A tal ponto, que a salvação do Homem dependerá da ajuda que deu a Deus a fazer o bem, como disse Jesus: «Porque tive fome e deste-me de comer, tive sede e deste-me de beber». Deus quer o bem, ama o bem e acompanha quantos trabalham pelo bem. A nossa tarefa é colaborar com Deus para que haja mais bem à nossa volta. Como aquele homem que perguntava ao seu amigo: «Rezas a Deus?». «Sim, todas as noites». «E o que lhe pedes?». «Não lhe peço nada. Simplesmente, pergunto-lhe em que posso ajudá-lo».

Publicidade



SAUTO DETALHE

A reparação e manutenção

MANUTENÇÃO DE MOTOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica mecânica geral reparação de motores e outros de trabalho	electricidade fiação elétrica instalação / auto rádio / sons	ar condicionado abastecimento e actualização de gás e manutenção
chapaaria banco de alinhamento de chassis	pneus vazio, alinhamento, calagem	
pintura estado de pintura alugação de cor personalizada	manutenção peças de interiores e exteriores tintagem de motor	

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRIUMPH, SLOGGI, SIMEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VÁRIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

REPRESENTANTE DAS MARCAS TRIUMPH, SLOGGI, E COELIMA

RUA DE PINHEIRO Nº 103, S. ROQUE - FORJÃES - Telefone: 253872699

Confeitaria **marbela** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253983274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253981563 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

ALTA MIRA
Moda Jovem

Visite-nos

Qualidade invejável - Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

Hélder Vieira
tel. 964 367 772 | 911 133 171

carne paladino

Rua Horácio de Queiroz
Loja 126 | 4740-444 | Forjães | ESP



energias renováveis

- Energia solar fotovoltaica
- Energia solar térmica
- Energia geotérmica
- Energia aerotérmica

Rua da Corujeira, n.º470, Forjães
4740-442 - Esposende
Tel. / Fax: 253 877 135
e-mail: saniluz@gmail.com

O FORJANENSE

25 ANOS É MUITO TEMPO,
MUITAS NOTÍCIAS E...
MUITAS LEITURAS

DIVULGUE O JORNAL DA NOSSA TERRA

CASA PEREIRA
Tel - 253 87 17 10



Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de árvores de fruto

SOLUÇÕES INFORMÁTICAS
Em Forjães

Clínica de PCs.- Preços imbatíveis,
Formatações desde 15 euros

ATL e Centro de Explicações com suporte informático
Turmas de Adultos - Deixe de olhar para um computador com desconfiança.
Alunos até o 3º Ciclo- Explicações e acompanhamento do estudo.
Preços: 25 euros/mês- 2 h/semana
15 euros/mês- 1 h/semana

Localização: Rua Horácio Queiroz
n.º96-1ºD (Junto ao Estádio)

Contactos: Tel. 253967104 Tlm. 964168984



Padaria e Pastelaria Sá

de Francisco Sá

Fabrico diário de todo o tipo de pão;
pizzas; bolos de aniversário e casamento; pastelaria sortida e doce regional

Rua da Calça, n.º 74 - Forjães
Telefone: 253 87 15 94

Instituto Português da Juventude



Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt/http.wwwsejuventude.pt

Sociedade

No mês em que se comemora um século de luta pela emancipação das mulheres, mãe e filha, contam a sua história. A distância de uma geração mostra percursos distintos, como a carreira profissional e ter ou não filhos. Amélia sonhou ser professora primária, a sua filha Paula dá aulas num instituto superior. Um retrato revelador das mudanças entretanto ocorridas no papel das mulheres na sociedade. Texto Sofia Carvalho Foto Luís Pedro Ribeiro

Entre a ruralidade e a Toyota

Amélia Azevedo e Paula Arriscado. O que podem ter estas mulheres em comum? De um ponto de vista intrínseco, uma vez que são mãe e filha, diria-se que quase tudo. Porém, a distância geracional e os distintos contextos socioculturais e políticos fez com que ambas encarassem a vida de forma diferente.

Amélia, apesar de ter nascido no auge de uma ditadura política e de uma grave crise económica vivida após a II Guerra Mundial, confessa que não sentiu os seus efeitos. Por sorte, a sua família não tinha problemas financeiros, fazendo com que não vivenciasse as privações próprias da época.

Nas memórias de infância, lembra o aborrecimento de frequentar a escola feminina, onde concluiu a quarta classe com dez anos. «A escola era muito cansativa, começávamos às nove e acabávamos às três horas da tarde... tínhamos de levar almoço e andar meia hora a pé para cada lado», queixase Amélia. Acabou por não corresponder aos anseios do seu pai que gostava de a ver continuar os estudos. Naturalmente, uma criança de tão tenra idade não conseguia antever, nem mesmo compreender, que condicionantes traria esta decisão no seu futuro. Mais tarde, com outra maturidade e percepção de si própria, acabou por arrepender-se, pois a falta de formação impediu-lhe a concretização de um sonho ainda hoje lamentado. Amélia gostava de ter sido professora primária. A sua formação acabou por ser o que era usual para uma mulher daquele tempo.

A escola estava mais voltada para a formação ideológica e doutrinação moral e, no caso feminino, mais orientada para os saberes referentes ao papel educador e às lides domésticas. Na verdade, os seus filhos consideram-na uma mulher exemplar, como pessoa, como mãe e dona de casa. «Admiro a capacidade que a minha mãe tem de transformar o pouco... hoje, os pratos da minha mãe são para mim autênticos exercícios de *gourmet*», confessa Paula.

Amélia casou com 21 anos. Apesar do seu estatuto de doméstica e do seu marido ter uma oficina de motos, nunca foi uma mulher passiva, sempre trabalhou, mesmo que em actividades não declaradas.

O campo e os animais ocupavam-lhe grande parte do tempo. Foi com a criação e venda de touros que pagou o curso superior às duas filhas. No tempo que lhe restava, cozia malhas para vender e rematava obra para algumas empresas têxteis e quando aquele trabalho já não rendia, dedicou-se a fazer peças em croché e a bordar.

Amélia, com a simplicidade típica das gentes do campo, despede-se com uma frase elucidativa da singeleza de estar: «Graças a Deus, nunca ansiei mais...», diz, conformada.

Paula Arriscado tem um percurso bem diferente do da sua mãe. Com um percurso e uma posição profissional privilegiada, Paula é hoje uma das poucas directoras de mar-



Paula Arriscado, casada, 41 anos, nasceu em Forjães e não tem filhos. É directora de Marketing da Toyota Caetano Portugal

Amélia Azevedo, casada, 65 anos, nasceu em Barroelas e vive em Forjães. Tem três filhos e concluiu a 4ª classe

Cem anos do Dia Internacional da Mulher

O dia 8 de Março foi consagrado pela Organização das Nações Unidas como o Dia Internacional da Mulher, em 1975. As raízes desta efeméride parecem entroncar num acontecimento ocorrido há mais de cento e cinquenta anos nos Estados Unidos, quando um grupo de operárias de uma fábrica de Nova Iorque reivindicou a redução do horário de trabalho de 16 para 10 horas diárias e o aumento dos salários, cifrado em um terço do vencimento auferido pelos homens. Nos confrontos resultantes da greve, as grevistas foram encerradas dentro da fábrica e o edifício foi incendiado, tendo 130 mulheres perdido a vida no incêndio. Em 1909, as mulheres socialistas ame-

ricanas que participavam numa jornada pela igualdade dos direitos cívicos estabeleceram um dia especial para a Mulher no último domingo de Fevereiro de cada ano. A fixação do “Dia Internacional da Mulher” no dia 8 de Março ocorreu no ano seguinte, durante uma conferência internacional de mulheres realizada na Dinamarca, homenageando-se, assim, as mulheres falecidas na greve de 1857. Apesar de ser uma luta já centenária, a questão da igualdade de direitos entre Mulheres e Homens só ganhou força em vários países durante as décadas de 1960 e 1970. No nosso país, este movimento só ganhou visibilidade após o 25 de Abril de 1974.

Cláudio Brochado

ricanas que participavam numa jornada pela igualdade dos direitos cívicos estabeleceram um dia especial para a Mulher no último domingo de Fevereiro de cada ano. A fixação do “Dia Internacional da Mulher” no dia 8 de Março ocorreu no ano seguinte, durante uma conferência internacional de mulheres realizada na Dinamarca, homenageando-se, assim, as mulheres falecidas na greve de 1857. Apesar de ser uma luta já centenária, a questão da igualdade de direitos entre Mulheres e Homens só ganhou força em vários países durante as décadas de 1960 e 1970. No nosso país, este movimento só ganhou visibilidade após o 25 de Abril de 1974.

seu carácter. Enaltece a sua origem humilde e a sensibilidade que esta lhe dera para apreciar as coisas banais da vida quotidiana. Caracteriza a sua mãe como conservadora, mas atenta ao que a rodeia, de forma a defender as suas convicções.

Paula considera-se hoje uma mulher com autonomia financeira total, mas recorda que na sua infância, com uma individualidade vincada, confeccionava as suas roupas que trocava com suas amigas por outras de marca. Tal habilidade já a fez brilhar quando cozeu, à mão, as calças Dior de José Castelo Branco que se descoseram pela costura quando este se baixara, num encontro da Liga dos Amigos das Crianças do Hospital Maria Pia, onde esta exerce o cargo de Adjunta da Presidência.

No final da sua licenciatura em Jornalismo e Comunicação não lhe chegavam as 24h do dia para a concretização dos seus projectos. Esforçou-se na medida da sua ambição. Curiosamente, estreou-se na Rádio Forjães, mas teve a oportunidade de colaborar na Rádio Nova, na TSF e na Rádio Comercial. Para além da rádio, exerceu funções nas mais variadas empresas, tais como a actual Associação Empresarial de Portugal, Associação Portuguesa Certificação, Instituto Português de Administração e Marketing e Porto Editora. Colaborou na Câmara Municipal de Esposende, onde exercia o cargo de Relações Públicas. Nessa altura, aprendeu com o então Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, que «o tempo é aquilo que fazemos dele». Assim o seu dia era preenchido com trabalho das 8 às 2h da manhã. «Aproveitava as horas de almoço para dormir na casa de banho», afiança.

Actualmente, e desde 2000, é Directora de Comunicação e Marketing na Toyota Caetano Portugal (Grupo Salvador Caetano), tendo a responsabilidade de gerir a marca Toyota no nosso País. A par com esta função, também faz parte do corpo docente do Instituto Português de Administração e Marketing (IPAM), no Porto.

Considera que a sua formação académica foi a melhor herança que os pais lhe podiam ter dado. Amélia confidencia, com um sorriso nos lábios, que sempre desejou formar os filhos e sonhava para as meninas que fossem professoras primárias. «Na altura elas trabalhavam só metade do dia e assim, conseguiriam ter tempo para os filhos», diz. Curiosamente, Paula refere não ter filhos por conforto ou egoísmo, mas também pela exigência e dedicação que emprega na sua carreira profissional. Segundo ela, «Estava habituada a ter uma mãe vinte e quatro horas por dia e o privilégio de ter sempre a companhia do pai na hora de almoço». Por isso acha que jamais seria um bom modelo materno.

Questionada sobre o futuro, responde que a Toyota é um projecto inacabado onde tem ainda muito valor a criar e muito a aprender. Futuramente, para além de leccionar no IPAM, gostava de dar mais palestras e conferências de carácter académico e científico e desenvolver edições de Gestão de Marketing e Comunicação. E até, quem sabe, escrever ficção, um romance ou um ensaio.

Boletim — Nascente Escolar

Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva



Semana da Leitura no Jardim de Infância de Forjães

No Jardim de Infância de Forjães, vivenciou-se a Semana da Leitura (1 a 5 de Março) de uma forma rica e distinta. Os objectivos fundamentais desta actividade são criar nas crianças uma visão da leitura como fonte de prazer e incutir o gosto pela mesma.

No decorrer da semana, e porque consideramos importante o envolvimento da Comunidade Educativa no desenvolvimento de projectos comuns, recebemos alguns "Pais/Avós Leitores" que se prontificaram a vir à Escola proporcionar aos seus Educandos/Netos um momento de leitura em família. Esta iniciativa foi bastante bem acolhida por parte dos Encarregados de Educação, e cada um, de forma distinta, apresentou a sua história às crianças e... valeu a pena!! Estas sessões de leitura vieram mudar um pouco o quotidiano da Escola e dar uma outra expressão às aprendizagens das nossas crianças. Foi enternecedor ver o sorriso de alegria das crianças que viram os seus Pais (ou Avós) entrar na sua sala de livro debaixo do braço para partilhar com os seus amigos uma história de encantar.

A todos quantos participaram nesta iniciativa o nosso agradecimento. Voltem sempre!



Parabéns... José Albino Sá, Luís Martins Ledo e Daniel Rodrigues!

Os alunos José Albino Sá, Luís Martins Ledo e Daniel Rodrigues, da turma A do 9º ano, foram os grandes vencedores das XV Olimpíadas do Ambiente, tendo sido apurados para a 2ª eliminatória que se realiza a 4 de Março!

No dia 14 de Janeiro, a nossa escola mais uma vez participou na 1ª eliminatória das XV Olimpíadas do Ambiente, concurso nacional que tem por objectivos: incentivar o interesse pela temática ambiental; aprofundar o conhecimento sobre a situação ambiental portuguesa e mundial; estimular a capacidade oral e escrita; promover o contacto com situações experimentais concretas; desenvolver o espírito e curiosidade científica; e estimular a dinâmica de grupo e espírito de equipa, assim como a cooperação. Neste dia, 54 alunos do 3º Ciclo realizaram a prova da 1ª eliminatória da modalidade "Ambiente à Prova", na Categoria Júnior. Esta prova consistiu num teste escrito individual constituído por 30 questões de escolha múltipla e por uma pergunta de desenvolvimento. Os "Objectivos de Desenvolvi-

mento do Milénio" são o tema central da modalidade, focando as ameaças globais, conservação da natureza, estilos de vida, política ambiental, poluição, realidade nacional e recursos naturais.

É de salientar que as Olimpíadas do Ambiente são coordenadas por uma equipa multidisciplinar composta por elementos do Instituto INTERVIR MAIS, da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, e do Zoomarine - Mundo Aquático SA, tendo o alto patrocínio da Presidência da República.

Todos os alunos que participaram neste evento vão receber um diploma e o aluno vencedor, José Albino Sá, receberá um prémio no dia Mundial do Ambiente - 5 de Junho.

Para mais informações consulte olimpiadas@intervirmais.pt.

A profª Fernanda Garrido



Palestra "Recursos Hídricos"

No dia 2 de Fevereiro, fomos assistir a uma palestra sobre recursos hídricos, dinamizada pelas engenheiras Sandra Marques e Anabela Almeida da Câmara Municipal de Esposende – Esposende Ambiente. As engenheiras mostraram-nos um PowerPoint que falava da ETA, da ETAR e de muitas coisas sobre a água. Falaram de como se trata a água, antes e depois de chegar às nossas casas. No final, deram às professoras dois livros e um papelinho para nós preencher-mos.

Adorei a palestra e espero repetir.

Vanessa Sá
3.º/4.º EBI de Forjães

Na palestra sobre recursos hídricos, lembrei que é muito importante termos determinados cuidados na utilização da

água, pois é um recurso essencial para todos os seres vivos existentes no planeta.

Quando lavo os dentes, não o devo fazer com a torneira aberta. Quando a minha mãe lava o carro, lava-o de mangueira e não devia, mas sim com um balde.

Ao tomar banho, deve ser de chuveiro e só durante cinco minutos.

Devemos reutilizar a água de lavar os legumes ou a fruta para regar as plantas.

Devemos regar o jardim nos períodos do dia com menos calor e também não nos podemos esquecer de, quando tivermos em casa torneiras a pingar, avisar os nossos pais para as consertar.

Aprendemos que temos de fazer tudo o que eu acima referi para não desperdiçar este bem tão precioso: a água.

Mafalda Delgado

Companhia de Teatro Maria Paulos na EBI de Forjães

Para esclarecer algumas das nossas dúvidas acerca do tema «sexualidade», foi apresentada na nossa escola, no dia 15 de Janeiro, uma peça da companhia de teatro "Maria Paulos".

A actriz Maria Paulos desempenhou várias personagens, tanto masculinas como femininas, sendo sempre bem sucedida.

Na peça foram discutidos vários assuntos tais como os rapazes e as suas inseguranças, a menstruação, a relação entre pais e filhos, como esclarecer as nossas dúvidas, ...

Todos estes temas foram tratados de uma forma clara e simples, sem preconceitos, sempre num tom de comédia.

Tudo isto fez com que nos sentíssemos mais à vontade e confortáveis para a abordagem do assunto.

No fim da peça a actriz deixou uma mensagem a todos os que assistiram: **O amor é fundamental numa relação.**

Ana Catarina Sá, Carolina Pereira,
Daniela Salgueiro, Flávia Santos e
Flávia Laranjeira do 8º C

Semana das Línguas e da Leitura

De 1 a 5 de Março, decorreu, na EBI de Forjães, a Semana das Línguas e da Leitura, dinamizada pelo Departamento de Línguas em articulação com a Biblioteca da Escola.

Algumas das actividades, como os encontros gastronómicos, fazem já parte da tradição, mas houve novidades: o Dia do Alemão foi a de maior destaque pois, pela primeira vez, está a funcionar nesta escola o Clube Schnappi.



Semana da Leitura - dia do Português

A Semana da Leitura decorreu em todo o país ao longo da primeira semana de Março e, na nossa escola, coincidiu com a Semana das Línguas. Por esse motivo decorreram, um pouco ao longo de toda a semana, actividades de leitura, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa. Mas foi sobretudo na sexta-feira, dia do português, que a dinâmica de leitura se fez sentir.

O 5º A apresentou no polivalente, para toda a comunidade escolar, o conto dos irmãos Grimm "O Flautista de Hamelin", actividade que promoveu a articulação entre as línguas portuguesa e alemã, pois, tratando-se de um conto da tradição alemã, foi na versão portuguesa que ele foi apresentado, acompanhado da música com que as alunas do ensino articulado apresentaram o público.

O 5º B apresentou, várias vezes ao longo da semana, para o 1º e 2º ciclo e ainda para os alunos do Pré-escolar, em teatrinho de fantoches, a obra que estudaram no âmbito do PNL: "Os Conselheiros do Califa".

O 6º C elaborou um cartaz, afixado no polivalente, com o significado da leitura para cada um deles.

No dia do Português, sexta-feira, as turmas do 7º ano leram para os alunos do 1º ciclo, na biblioteca dos mais pequenos, e percorreram a escola, interrompendo às vezes as actividades lectivas dos mais velhos, para lerem os seus textos preferidos a colegas e professores.

Na quarta-feira, pelas 21:00, também os alunos dos cursos EFA tiveram a sua sessão de leitura, na biblioteca da escola.

Dia do Inglês

O dia escolhido para celebrar o "Dia do Inglês" foi a Quarta-feira, dia 3 de Março.

Nesse dia, houve distribuição de marcadores de livro à comunidade escolar.

No polivalente houve um espaço destinado a esta disciplina, onde foram afixados cartazes alusivos a aspectos da cultura inglesa e americana.

Ao mesmo tempo realizou-se uma Exposição/concurso de chapéus, inspirados nas corridas de Ascot.

Havia também um questionário a ser preenchido, com perguntas sobre aspectos da língua e cultura inglesa e americana, para efeitos de concurso.

Durante o almoço, que consistiu em rosbife com puré, houve distribuição de Tongue - Twisters (trava-línguas) em língua inglesa.

Ao longo da semana houve ainda exposição, montagem e manipulação de cootie - catchers culturais sobre países de língua oficial inglesa.

Dia do Alemão

O dia previsto para celebrar a língua alemã foi a quinta-feira que coincidiu com a greve da função pública. Assim, nesse dia, no polivalente da escola, decorreu uma exposição sobre os países de língua alemã.

Na sexta-feira, depois do almoço, foi apresentado, no polivalente, um conto dos irmãos Grimm: "O Flautista de Hamelin".

Dia do Francês

O dia escolhido para celebrar a língua francesa foi a terça-feira, mas, ao longo de toda a semana, esteve patente a exposição "Ici comme en France", de produtos da cultura francesa.

Associada à Semana da Leitura, foram trabalhados os direitos do leitor e foram projectados filmes de origem francesa.

Houve ainda vários concursos: "Les français que je connais", "Connais tu vraiment la France?" e ainda um "Lotto".

Ementas

Na Semana das Línguas e da Leitura, pretende-se dar a conhecer, de forma directa, ultrapassando o manual escolar, outros aspectos da língua e da cultura dos diferentes países de língua portuguesa, francesa, inglesa e alemã.

Um dos aspectos para que todos estamos particularmente despertados é o da gastronomia de cada cultura, veja-se senão a proliferação de restaurantes italianos, chineses, tailandeses, indianos...

Na perspectiva de uma escola viva, activa, onde se procura tocar os sentidos, ensinar pela experiência, tem cabimento esta mostra de diferentes sabores, ponto de partida para o alargamento de horizontes culturais e sociais, ajudando assim a construir novos pontos de vista, seres humanos, homens e mulheres do futuro, abertos à novidade e à diferença.

Terça-feira:

Soupe aux poireaux (Sopa de alho francês)

Rôti avec du riz et de la salade (lombo de porco recheado com arroz e salada com milho e couve roxa)

Forêt noire (bolo de chocolate)

Quarta-feira:

Vegetable soup (sopa de legumes)

Rosbeef with mashed potatoes (rosbife com puré de batata)

Cheesecake (tarte de queijo)

Quinta-feira:

Gemüsesuppe (sopa de legumes)

Frankfurter wurst mit pommes

und rotkohlsalat (salsichas alemãs com salada de couve roxa, batata frita e mostarda opcional)

Apfelstrudel (tarte de maçã)

Sexta-feira:

Sopa de legumes

Bolos de bacalhau com arroz de feijão

Aletria



ORIENTAÇÃO Desporto Escolar

Realizou-se, no passado dia 23 de Janeiro, em Braga, a 1ª Prova para o Ranking Regional Norte de Orientação. O mapa de Gualtar de escala 1:5000, maioritariamente de park, foi palco para o arranque do campeonato, com mais de 300 atletas a correr com o mapa na mão! Muita cor, actividade física, convívio e competição à mistura. A nossa escola levou 18 atletas, uns repetentes na modalidade e outros pela primeira vez. O balanço foi

muito positivo e animador para as próximas provas. Salienta-se as excelentes classificações dos alunos:

Valéria Vale (Inf. Fem.) _____ 3º Class.

Anthony Esteves (Inf. Masc.) _____ 1º Class

Miguel Laranjeira (Inf. Masc.) _____ 5º Class.

Adriana Quintão (Inic. Fem.) _____ 8º Class.

Renato Sá (Inic. Masc.) _____ 3º Class.

Francisco Laranjeira (Inic. Masc.) _____ 4º Class.

A 2ª Prova está agendada para 27 de Fevereiro, em Penafiel, em mapa de floresta.

Saudações Orientistas!!

Quais as perspectivas para a próxima prova?

Valéria Vale: "talvez seja mais difícil por ser em terreno rochoso e de floresta, tem maiores riscos de nos desorientarmos.

Miguel Laranjeira: "Mais difícil, pois é mais fácil ler um mapa de cidade do que de monte; não há tanta facilidade em nos reorientarmos, mas espero melhorar a minha prestação!"



Boletim Nascente Escolar



Propriedade: Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva

Sede: EBI Forjães, Rua da Pedreira, 207

4740-446 Forjães

Tel: 253 879 200

Fax: 253 872 626

E-Mail: info@eb23e-forjães.rcts.pt

Direção: Professor Manuel Ribeiro

Relação: Clube da Comunicação

Colaboração: Prof. Basílio Torres (revisão de textos); Profª Anabela Freitas (desporto escolar); Profª Goreti Figueiredo (Semana das Línguas)

Periodicidade: Mensal

Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjãense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.

ACARF ■ Regional

Três dezenas de participantes na workshop de fotografia, em Forjães



No âmbito do Plano Anual de Actividades da ACARF, realizou-se durante a tarde do passado dia 27 de Fevereiro, mais uma workshop de fotografia digital.

Numa tarde chuvosa e de muito vento, a workshop permitiu relembrar alguns conceitos básicos, mas também trouxe novidades. Através de vários exercícios práticos, os 32 participantes, oriundos das mais variadas localidades, desde Forjães a Esposende, Barcelos, Braga ou Famalicão, puderam experimentar diversas técnicas de fotografia, nomeadamente o recurso a caixa de luz, técnicas de fotografia macro e de retrato.

Para além destes temas, houve ainda a possibilidade de testar as capacidades de cada um

na fotografia de desporto, assim como uma leve abordagem dos métodos de fotografia para paisagem e arquitectura. Apesar da curta duração da actividade, foi possível partilhar experiências e abrir novos caminhos de curiosidade aos mais interessados. Nas palavras de Lourenço Abreu, um dos orientadores desta actividade, "foi bastante interessante partilhar dúvidas e experiências, assim como reavivar e aclarar conceitos com os menos experimentados." Já Cristóvão Abreu mostrou-se bastante agradado com o nível de interesse e de participação demonstrados. No final, depois de uma foto de grupo bem-humorada, foram entregues certificados de participação a todos os presentes.



Vamos limpar Forjães

Os escuteiros de Forjães já identificaram os 12 sítios de lixeiras na zona florestal de Forjães, que serão intervencionados no próximo dia 20, no âmbito do Projecto Limpar Portugal.

Quem desejar associar-se à iniciativa, deverá aparecer pelas 9h, junto ao Centro Cultural. A logística está a cargo da Junta de Freguesia e dos Escuteiros; as suas instruções possibilitarão um

bom desempenho da acção. A autarquia forjanense disponibiliza material de apoio, como luvas, sacos para os detritos e maquinaria.

Recomenda-se roupa e calçado confortáveis, a quem pretender participar nesta acção de preservação da Natureza. Os menores devem ser acompanhados por adultos.



Notícias na internet

A partir deste mês, os destaques das principais notícias do jornal passam a estar disponíveis «on-line», antes da edição impressa. Pretende-se, assim, proporcionar aos leitores uma antecipação dos temas que, mensalmente, serão abordados em cada edição de O FORJANENSE. Assim, 24h antes do «papel», o jornal estará em nossas casas. Ver em www.acarf.pt

CONVOCATÓRIA
Assembleia Geral

Sílvio de Azevedo Abreu, presidente da Assembleia Geral da ACARF, convoca, conforme estatuído no n.º2, alínea b) do artigo 29º dos Estatutos da Associação, uma Assembleia Geral Ordinária, para o dia **30 de Março de 2010**, pelas **21.30 horas**, na sede social da ACARF, sita na **Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 – 4740-438 Forjães**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Análise, discussão e votação do Relatório de contas da Gerência relativas ao ano de 2009, bem como do parecer do Conselho Fiscal.

2) Outros assuntos de interesse para a Associação.

De acordo com o artigo 31º, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na Convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou uma hora depois com qualquer número de presentes.

Forjães, 03 de Março de 2010

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Sílvio de Azevedo Abreu

O Mar de Esposende

Sete Séculos no Mar (XVI a XX) dá-nos a reconhecer a importância do rio e do mar para Esposende. O autor, José Eduardo de Sousa Felgueiras, «mostra-nos», com todos os pormenores, a indústria da construção naval na foz do rio Cávado, a actividade mercantil nestas águas e a força económica que, ambas, tiveram no desenvolvimento de Esposende. Com um título tão abrangente, este livro está dividido em três volumes. O primeiro, «Notícia histórica dos Estaleiros de Esposende e Fão», desvenda a génese, localização e funcionamento daqueles estaleiros ao longo dos tempos. O segundo volume, «Os Mareantes, Construtores, Fabricadores e os Armadores», caracteriza e nomeia, de forma sistemática e objectiva, os mareantes, armadores e os construtores navais, em Fão e Esposende, referenciando a sua filiação, data e local de nascimento. Podemos ficar a

saber também, no caso dos mareantes, as embarcações em que foram capitães, pilotos, mestres ou marinheiros. E, no caso dos armadores, as embarcações que detiveram e o tipo de comércio realizado; e dos construtores, as embarcações construídas. O terceiro volume, «A Construção de Embarcações», é dedicado às embarcações dos séculos XIX e XX. São referidos os seus nomes, os seus construtores e proprietários; a função e uso a que se destinavam, além de um capítulo dedicado às embarcações de pesca e recreio. Não há dúvidas que este livro é resultado de um trabalho de pesquisa histórica efectuada em fontes documentais devidamente referenciadas, que nos vão sendo reveladas ao longo da leitura por notas de rodapé, permitindo aos mais curiosos e incrédulos o devido confronto. Esta obra vem colmatar a falta de divulgação histórica sobre a

actividade marítima no concelho de Esposende e a sua importância ao longo de vários séculos. **Sete Séculos no Mar (XVI a XX)** é da autoria de José Eduardo de Sousa Felgueiras, esposendense de raiz, com profundo conhecimento sobre a actividade marítima em Esposende, devido não só ao seu gosto e dedicação ao estudo histórico, mas também à sua origem familiar: gente do mar. Anteriormente, foi co-autor de **A Catraia de Esposende**, editado em 1993, pelo Forum Esposendense.

Elsa Teixeira

SETE SÉCULOS NO MAR
(XIV a XX)

José Eduardo de Sousa Felgueiras
3 volumes
Centro Marítimo de Esposende - Forum Esposendense
2010



Caminhada da ACARF

No dia 7 de Abril, vamos subir o Monte de S. Gonçalo, em Fragoso. As caminhadas da ACARF, retomadas este mês, vão proporcionando-nos novos cenários e a possibilidade de exercitar os nossos pulmões, os nossos músculos... A partida será às 8h, da sede da ACARF. Traga um amigo! E boa caminhada.



Foto Pé-ante-Pé

Câmara apresenta «Despacho na hora»

Os processos de obras vão ter, a partir de agora, a possibilidade de obterem licença de construção no próprio dia da entrega do projecto. A Câmara Municipal de Esposende acaba de implementar um processo inovador a nível nacional chamado «Despacho na hora». Segundo o presidente da autarquia, esta iniciativa pioneira

de simplificação administrativa iniciada em Abril de 2009, vem trazer uma grande vantagem para os municípios. Para João Cepa «As autarquias, enquanto prestadoras de serviços, têm a obrigação de promover medidas que permitam simplificar e agilizar os processos».

Desporto ■ Notícias FSC

Comentário

Fernando Neiva

O Forjães vai deslocar-se à casa do 5º (Ninense) na próxima jornada, mas ainda tem que receber os três primeiros no seu campo. Até ao momento o Forjães ganhou todos os jogos em casa, excepto um em que empatou com o Ninense. Relativamente ao próximo jogo em Nine, reza a tradição que por norma o Forjães vai sempre lá ganhar, esperemos que não seja quebrada a tradição este ano e que o Forjães vença e continue a dura luta pela subida de divisão.

Nota: o jogo em atraso da 9ª Jornada (FSC-Terras de Bouro) será no sábado de Páscoa, 3 de Abril, pelas 16h.

Resumo das jornadas

18ª jornada
21-02-10

MARCA (Vila Cova) 2 – Forjães 3
Campo de jogos de Vila Cova (MARCA)

Forjães ganha jogo difícil

O campo é pequeno e apresenta um piso em mau estado, fazia muito vento (1ª parte a favor do FSC), tal contribuiu para que muitos passes longos dessem pontapés de baliza. O guarda-redes Paulinho criou duas situações de perigo ao guarda-redes do MARCA com os seus fortes batimentos.

Ainda as pessoas entravam para assistir ao jogo e já o Vila Cova marcava, Eduardo falhou o corte dentro da área e Garrido do MARCA aproveitou. Respondeu logo Adriano com um golo de cabeça. Lance de azar e Celso faz auto-golo e coloca o MARCA a vencer por 2-1.

Antes do intervalo Adriano e Mané falharam à boca da baliza o segundo e o terceiro golo do Forjães.

Na segunda parte o empate apareceu cedo, aos 10 minutos, mas o MARCA fechou-se e a jogar a favor do vento criou duas ou três situações de perigo na baliza do Forjães, numa delas atirou à barra.

Só de bola parada era possível resolver e foi o que aconteceu, quando já desesperavam os adeptos forjanenses, Mané subia ao terceiro andar e de cabeça fuzilou as redes do Vila Cova.

FSC: 57 – Paulinho; 16 – Rick; 3 – Mané; 2 – Evandro; 23 – Jony; 4 – Zé Carlos; 21 – Celso; 84 – Adriano; 24 – Diogo (20 – Gabi aos 45 minutos); 28 – Tó Coentrão (Roger aos 89 minutos); 9 – Hélder (7 – Zé Manel aos 45 minutos)

Pos.		P
1	Terras de Bouro	48
2	UD Vila Chã - Esp.	48
3	Palmeiras FC	47
4	Forjães	47
5	AD Ninense	44
6	Grupo Desp. Gerês	33
7	Viatodos	32
8	Soarense	30
9	Panoense FC	29
10	FC Tadim	29
11	Águias de Alvelos	20
12	FC Roriz	17
13	MARCA	15
14	Ass. Merelim S. Paio	13
15	Laje	12
16	Gondifelos	6

Treinador: Fernando Pires
Não utilizados: Rafa, Pipo, Xiço e Chico Moura.

Golos: 1-0 Garrido aos 2 minutos; 1-1 Adriano aos 4 minutos; 2-1 Celso (auto-golo) aos 31 minutos; 2-2 Tó Coentrão aos 64 minutos; 2-3 Mané aos 87 minutos

19ª jornada
28-02-10

Forjães 1 – Roriz 0
Estádio Horácio Queiroz - Forjães

Vitória arrancada a ferros mas com justiça

Jogo dividido com maior domínio do Forjães. O Roriz foi sempre uma equipa muito aguerrida, a defender com unhas e dentes. O guarda-redes Paulinho teve pouco trabalho mas os atacantes do Forjães estiveram pouco inspirados.

A solução do jogo veio do banco, Xiço entrou bem no jogo e criou lances de perigo e foi numa jogada sua que ele ofereceu o golo a Nuno Falcão já perto do fim.

FSC: 57 – Paulinho; 16 – Rick; 3 – Mané; 2 – Evandro; 23 – Jony; 4 – Zé Carlos; 21 – Celso; 20 – Gabi (10 – Xiço aos 70 minutos); 84 – Adriano (6 – Américo aos 80 minutos); 28 – Tó Coentrão; 9 – Hélder (27 – Nuno Falcão aos 70 minutos)

Treinador: Fernando Pires
Não utilizados: Rafa, Diogo, Roger e Chico Moura.

Golos: 1-0 Nuno Falcão aos 85 min.
Declarações dos técnicos:

Flávio Matos (Roriz): Este é o terceiro jogo que o Roriz fax sobre a minha orientação e sinto-me satisfeito com a prestação que estes jovens têm dado em campo, hoje fizeram um bom jogo e dificultaram ao máximo a equipa do Forjães. O Forjães é uma boa equipa e

acabou por ser um justo vencedor, mas os meus atletas mereciam melhor sorte. Estou confiante na manutenção que é o nosso objectivo.

Fernando Pires (FSC): Foi um jogo difícil mas vencido com justiça. Não jogamos bem mas entregamo-nos ao jogo e nesta fase ascendente do campeonato mais importante que jogar bem é ganhar. Estamos confiantes e muito moralizados e vamos encarar todos os jogos como autênticas finais para chegarmos onde queremos... terminar nos dois primeiros lugares.

20ª jornada
07-03-10

São Paio Merelim 0 – Forjães 1
Relvado Sintético Gabriel Machado, Merelim S. Paio

Vitória fácil apesar de ser por 1-0, pois o FSC falhou várias oportunidades de golo flagrante em ambas as partes. Jony aos 27 minutos cobrou um livre directo e na tentativa de cruzar ao poste mais distante acabou por fazer golo.

O São Paio Merelim apenas criou perigo aos 15 minutos da 1ª parte. O desnível foi grande em todos os aspectos só que o Forjães Sport Clube teve uma tarde de desacerto ao nível da finalização, tendo falhado golos de forma escandalosa.

FSC: 57 – Paulinho; 16 – Rick; 3 – Mané; 2 – Evandro; 23 – Jony; 4 – Zé Carlos; 21 – Celso; 10 – Xiço; 84 – Adriano (27 – Nuno Falcão aos 70 minutos); 28 – Tó Coentrão (7 – Zé Manel aos 60 minutos); 8 – Armindo (6 – Américo aos 84 minutos)

Treinador: Fernando Pires
Não utilizados: Rafa, Diogo, Gabi e Roger.

Golos: 0-1 Jony aos 27 minutos

Referência a David Moura

Um dos sócios mais antigos do clube, «um ferrinho» a acompanhar o Forjães Sport Clube enquanto a saúde lhe permitiu. Foi um grande amigo deste clube, tendo também sido director e um sócio que gostava como ninguém do Forjães. A sua família sente-se certamente orgulhosa daquele que continuou e ensinou a continuar a arte de trabalhar o zinco e outros metais e a família do FSC sente-se orgulhosa por ter podido contar com o amor e dedicação do Sr. David Moura ao longo de todos estes anos. Ainda a meses atrás numa campanha porta a porta tive oportunidade de o cumprimentar. Ele já um pouco debilitado de saúde, à porta de sua casa revelou uma lucidez fenomenal. Quando lhe disse: «Sr. David e o nosso Forjães?», respondeu «... Só queria poder lá ir, mas agora num dá...». Ao meu lado, entre outros estava o Lino Sampaio (ex guarda-redes do FSC) e quando eu lhe disse: «Você conhece

este aqui?», ele olhou e quando ouviu a voz do Lino disse «Então num conheço. O Lino e quando marcaste aquele golo em Arcozelo, aquilo é que foi um pontapé!...». Vimos a sua emoção e não insistimos mais, mudamos de conversa para outros assuntos mas confirmámos aquilo que já sabíamos à muito. O sr. David Moura foi e será para sempre um forjanense de quatro costados e ficará eternamente na alma e no coração do Forjães Sport Clube.

Para toda a sua família aqui ficam as condolências pessoais do clube, e um pedido de desculpas por a bandeira do FSC não ter estado presente no meu último adeus. Pois, ele bem merecia esta singela homenagem, mas não nos podemos lembrar de tudo.

Bem haja e muito obrigado por ter feito parte da família do Forjães Sport Clube

21ª jornada
14-03-10

Forjães 2 – Alvelos 0
Estádio Horácio Queiroz – Forjães

Vitória justa

Na primeira meia hora do jogo houve equilíbrio a meio campo. Um dos golos do FSC surgiu no último quarto de hora da primeira parte, pelos pés de Celso, que ainda teve outra situação que poderia ser muito favorável ao Forjães. Depois do intervalo, Adriano falhou o 2-0 e Paulinho evita o 1-1 com uma grande defesa. Zé Manel poderia marcar se não chegasse atrasado ao lance. A meio da segunda parte surge o golo de Armindo, acabado de entrar marca de cabeça ao segundo poste numa jogada começada por ele.

FSC: 57 – Paulinho; 16 – Rick; 3 – Mané; 2 – Evandro; 23 – Jony; 4 – Zé Carlos; 6 – Américo; 21 – Celso (24 – Diogo aos 79 minutos); 84 – Adriano (8 – Armindo aos 64 minutos); 28 – Tó Coentrão (27 – Nuno Falcão aos 75 minutos); 7 – Zé Manel

Treinador: Fernando Pires
Não utilizados: Rafa, Chico Moura, Gabi e Roger.

Golos: 1-0 Celso aos 32 minutos
20-0 Armindo aos 70 minutos

Declarações dos técnicos:

Artur Borges (Alvelos): Começo por dar os parabéns ao Forjães pela vitória, mas penso que a minha equipa em nada foi inferior a um dos candidatos à subida. Acho que a minha equipa provou que tem valor para ter muito mais que os 20 pontos que alcançou até ao momento. Penso que não teremos problemas em assegurar a manutenção e até ao final vamos procurar vencer o máximo de jogos. Mais uma vez parabéns ao Forjães e espero que consiga atingir os seus objectivos porque tem jogadores com valor para isso.

Fernando Pires (Forjães): Acho que vencemos com justiça, estivemos sempre por cima no comando do jogo embora me pareça que os meus jogadores se sentiram um pouco pressionados pelo facto de já conhecerem o resultado dos adversários directos que ontem ganharam. Vamos continuar a encarar os jogos sempre com uma atitude ganhadora e no próximo domingo teremos que vencer o Ninense que é neste momento um forte candidato aos primeiros lugares. Desde o início do campeonato que assumimos a luta pela subida e tudo faremos para o conseguir porque a gente de Forjães merece.

Calendário dos próximos jogos

Visitado		Visitante
MARCA	21/03	Gondifelos
FC Roriz	21/03	Grupo Desp. Gerês
Ass. Merelim S. Paio	21/03	UD Vila Chã - Esp.
Águias de Alvelos	21/03	Viatodos
AD Ninense	21/03	Forjães
FC Tadim	21/03	Panoense FC
Terras de Bouro	21/03	Laje
Soarense	21/03	Palmeiras FC

Publicidade



Serralharia Lima
Aurélio Sérgio Azevedo Lima

- todo o tipo de caixilharia em alumínio
- todos os serviços em ferro
- coberturas industriais
- portas seccionadas
- automatismos

Rua da Galega_Cerqueiral/ 4740-435 Forjães_Esposende
 telef.: 253 872 264 / telm.: 964 157 669



IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V.F.S. - APARTADO 583 - 4750-909 BARCELOS
 TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais
 1º matar; latir = 2º izar; a; tiro = 3º nus; aga; lis = 4º a. l.; munir; se = 5º z; s. a.; o; ua; o = 6º maracaibo = 7º m; l. t.; a; na; f = 8º as; arsis; mo = 9º rim; ita; mil = 10º tais; o; meta = 11º erros; calor =

Verticais
 1º minaz; Marte = 2º azul; m; siar = 3º tas; sal; mir = 4º ar; marta; so = 5º r; au; a; ri; s = 6º agnocasto = 7º l; ai; a; ia; c = 8º a. t.; ruins; ma = 9º til; aba; mel = 10º iris; o; mito = 11º roseo; foliar =



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado
 em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Cove - Stª Eugénia
 Tel - 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax - 253 82 12 30
 Apartado 430 4754-809 Barcelos



...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução Rio Neiva, Lda

Av. 30 de Junho, 364
 4740-438 Forjães
 Tel: 253 87 77 70
 E-mail: escolarioneiva@rj.pt

Deco-Int

Decorações - Interiores

- Cortinas
- Varões
- Rolos
- Verticais
- Laminados
- Palhinhas
- Mosquiteiros
- Tapetes
- Candeeiros
- Etc ...



Colocação e reparação de estores interiores e exteriores em alumínio e P.V.C motorizados.
Orcamentos grátis

Av. Marcelino Queirós, nº 130 – Loja 5
 4740 - 448 – Forjães
 Tel/Fax – 253 877 814 TLM – 918 332 917 / 917 052 671
 E-mail: decoint@mail.pt

Loja 150

LOJA DE ARTIGOS DIVERSOS

Utilidades Domésticas, Produtos alimentares, Decoração, Loijas Papelaria, Brinquedos, Ferramentas, etc..

Av. Sta. Marinha, Centro Comercial Duas Rosas, 1º eq.: Loja nº1
 Forjães – Esposende Telefone: 253877159

Centro Comercial 2 Rosas



Alugam-se lojas e escritórios

Tel. 253 871 436

O FORJANENSE
 R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
 4740-439 FORJÃES
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
 Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
 Fundado em Dezembro de 1984
REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:
 R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
 4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
 Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30
 e-mail: acarf1@sapo.pt



DIRECTOR: Mário Robalo
 mario_robalo@sapo.pt
SUBDIRECTOR: Cláudio Brochado

CONSELHO CONSULTIVO: Fátima Vieira (ACARF), Mário Dias (Paróquia), Andreia Cruz Dias (PSD), José Manuel Neiva (PS), Basílio Torres (Prof. EBI), Rui Laranjeira (estudante EBI), Arlindo Tomás (FSC), Paula Cruz, Sílvia Cruz Silva, Alfredo Moreira e José Salvador.

COLABORADORES PERMANENTES: Pe. A. Sílvia Couto, Armando Couto Pereira, Carmen Ribeiro (Fundação Lar de Santo António), Pe. José Alves Martins (Timor), Junta de Freguesia de Forjães, Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques (França), Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Paulo Lima

(EBI Forjães), Regina Corrêa de Lacerda (Lisboa), Rita Braga, Vânia Aidé e Felicidade Vale e educadoras da ACARF.

REDACÇÃO: Anabela Moreira, Diana Martins, Nelson Correia, Ricardo Brochado, Sofia Carvalho e Tiago Brochado.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.
ASSINATURA ANUAL (11 números)

PAÍS: 9 Euros; **EUROPA:** 17 Euros; **RESTO DO MUNDO:** 20 Euros

Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Rua de Stª Margarida, 4 A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465 / Contribuinte 504 443 135

www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

Opinião



Sérgio Carvalho

Foi agora mesmo, sábado, 13 de Março, 19 horas, a actualidade das crónicas perde-se rapidamente. A Sany, assim tratada pelos amigos, presidente da ACARF, chegava ao MARÍLIO com um cartaz sobre as Décimas Jornadas Culturais da ACARF. Eu estava nesse local, onde comia uma sandes de presunto, cumprimentei-a e dei uma olhadela ao nobre papel, pasta própria de anunciar aquelas coisas importantes e de anunciar. Retive que, de 15 a 22 de Março, decorre a recolha de géneros alimentares, fixei duas instituições de solidariedade social, a OIKOS e a CARITAS (ver parágrafo quinto), o cartaz está aí publicamente escancarado para todos lerem, façam-no por favor.

Tinha previamente alinhavado esta crónica em três partes, parece um lugar-comum, a saber, definição de conceitos, causas e soluções, se quer saber aquilo que pode fazer, poderá dirigir-se de imediato ao quinto parágrafo.

Ser pobre é uma pessoa não ter um nível de vida considerado como aceitável na sociedade em que vive. Está claro, devido à pobreza, a pessoa pode enfrentar múltiplas dificuldades, nomeadamente, de-

A pior das desgraças do pobre é ele saber que não contam com ele para nada

semprego, fraco rendimento, alojamento precário, falta de benefícios de saúde, bem como obstáculos no acesso a aprendizagens, a cultura, ao desporto e ao lazer. Quanto à exclusão social, ela é entendida como um processo através do qual um número de pessoas é pontapeado para a periferia da sociedade, que o mesmo é dizer, é posto de parte, assim cruelmente e sem mais... A pobreza é sempre uma for-

Ajudar quem precisa

ma de exclusão social e vice-versa e somos um dos países com mais desigualdades sociais na União Europeia, basta ver que, no nosso país, há 2 milhões de pobres e, não existissem os apoios do estado, seríamos mais de 4 milhões, 40 por cento da população, os números estarão misteriosamente arredondados por baixo.

Sobre as causas, pode dizer-se que são de ordem política, cultural, social e individual. Decorridos 36 anos após o 25 de Abril, as coisas mantêm-se, apesar das várias cores do xadrez político. Cada vez está mais acentuado o fosso entre ricos e pobres, com a riqueza concentrada na mão de um cada vez mais reduzido número de pessoas, que errada e cinicamente disputam entre eles os rankings da hipocrisia nos tops dos mais ricos do mundo, assolapados e gordos na revista FORBES... Aachamos que somos superiores aos outros, por motivos tão comecinhos como o sotaque, a cor da pele, a família, o sexo ou a religião, daí podermos chegar aos grupos mais afectados: os idosos, os pensionistas, as mulheres, os imigrantes ou aqueles que, sem qualquer razão, são considerados inferiores. Recentemente, com o caso de Mirandela, ouvimos falar de bullying em meio escolar, uma monstruosidade que sempre terá existido, enquanto que, pelo Natal, e como diria o Sérgio Godinho, gostamos de, por uns dias, *brincar à caridadezinha*, pois depois fica tudo na mesma forma...

É este o quinto parágrafo, não desista, comece a sua leitura ou continue, são as soluções. A OIKOS e a CARITAS (parágrafo primeiro), a LNCF, a Associação A Casa do Caminho, a ABRAÇO, a ACAPO, etc., estão todas no sítio dos CTT, com uma iniciativa de louvar e ainda activa. Comece pelos vizinhos e dê a roupa e o calçado que já não usa. Se comprou um plasma ou LCD, dê o «machibombo» do CRT ao pobre, se está avariado, pode ser um fusível de 5 euros..., dê a roupa e os móveis de bebés a quem precisa, corte no supérfluo para ajudar, que todos os dias são Natal e lembre-se que a pior das desgraças do pobre é ele saber que não contam com ele para nada. Por isso, conte com ele, que ele, embora calado, conta consigo.

A vacina mais utilizada no mundo

A tuberculose é uma doença crónica causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* descoberta por Robert Koch em 1882. Esta doença é responsável por aproximadamente 8 milhões de novos casos e 2 milhões de mortes em todo o mundo, por ano. Até hoje, a única vacina disponível para a prevenção da tuberculose é a vacina Bacilo Calmette-Guérin, mais conhecida por BCG.

A vacina do BCG teve origem no início do século passado, quando na tentativa de obter uma suspensão homogénea (não grumosa) das culturas do bacilo tuberculoso bovino, muito virulento, isolado pelo Edmond Nocard, no Instituto Pasteur de Paris. Albert Calmette obteve casualmente um fenómeno de mutação, quando com o seu auxiliar, Jean-Marie Guérin, cultivavam as culturas em batata impregnada em suco biliar de boi, durante 13 anos, observaram que após 231 cultivos consecutivos, as culturas ainda se mantinham grumosas, apresentando, porém, uma atenuação progressiva da sua virulência quando testadas em ratinhos de laboratório. Esta amostra de bacilo foi baptizada com o nome de BCG (Bacilo de Calmette-Guérin) e utilizada com sucesso na indução

de protecção de bovinos contra a infecção por *Mycobacterium bovis*.

Em 1921, um médico francês, na tentativa de proteger um recém-nascido de uma mãe tuberculosa, pediu a Alberte Calmette, para o deixar administrar a sua vacina BCG. Durante três anos, outros recém-nascidos receberam a mesma vacina, mas só em Julho de 1942, Alberte Calmette foi autorizado a proferir, diante da Academia Nacional de Medicina de Paris, a sua primeira comunicação oficial sobre as vantagens para a prevenção da tuberculose, do uso em recém-nascidos, da vacina BCG. A partir daquele dia, o Instituto Pasteur passou a distribuir para os

A vacina do BCG teve origem no século XX.

A sua descoberta deve-se a Albert Calmette. Mais de 3 biliões de pessoas já foram vacinadas

laboratórios em todo o mundo, as culturas do BCG. Desde a sua introdução, a vacina do BCG já foi administrada a mais de 3 biliões de pessoas, tornando-a a mais utilizada em todo o mundo.



Patrícia Cruz

Embora a vacina não seja muito eficiente na protecção contra a tuberculose pulmonar no adulto, é muito eficiente na protecção contra as formas de tuberculose nas crianças. Neste sentido a Organização Mundial de Saúde (OMS) sugere a administração da vacina ao recém-nascido, durante o seu primeiro mês de vida.

Apesar de todos os avanços na compreensão, no tratamento da doença e nos cuidados de saúde disponíveis, a tuberculose continua a ser uma das doenças mais mortíferas da humanidade. Devido a este facto, esta doença foi decretada pela OMS como uma das suas prioridades. E desde 2006 foi iniciado um plano para combater esta doença a nível mundial. Neste sentido, em Portugal, foram nomeados como embaixadores da luta contra a tuberculose o antigo jogador de futebol, Luís Figo, e o antigo Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, que tem como missão alertar a sociedade para este grave problema de saúde pública.

A importância da leitura



Bruna Pimenta

«A leitura engrandece a alma»
Voltaire

Embora se acesse uma época caracterizada por uma evolução tecnológica acelerada, no âmbito da qual vocábulos e realidades como “ciberespaço”, comunicação via Internet, comunicação virtual, se tornam familiares de muitas pessoas, deveremos ter presente que o livro continua a constituir um objecto que, por si só, pode chegar a qualquer lugar do planeta e, através das bibliotecas a qualquer estrato social, funcionando como um veículo democratizador de acesso das populações à cultura.

Ao reflectirmos sobre o estado da leitura em Portugal, apercebemo-

nos que o cenário não é brilhante. Vários são os estudos que demonstram que Portugal apresenta índices de hábitos de leitura demasiados baixos, relativamente aos encontrados noutros países da Europa.

O contacto com o livro deve começar muito cedo na vida da criança porque as experiências de pré-leitura são um factor importante no sucesso educativo. É fundamental criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância. E esta tarefa cabe a

uma alternativa de pensar, de contemplar, de se aproximar do mundo da fantasia, da aventura, do mistério e da própria realidade. Todos estes factores vão contribuir, mais tarde, para a formação de um ser humano mais crítico, munido das ferramentas essenciais que farão dele um cidadão justo e responsável, capaz de encontrar as melhores respostas para a vida em sociedade (num mundo cada vez mais individualista), assim como para os novos desafios profissionais.

Ler é manter sempre vivas e despertadas as faculdades do espírito, dando-lhe como alimento novas emoções, novas ideias, novos conhecimentos. Ler é multiplicar e enriquecer a vida interior. Quem lê, ainda que se encontre confinado numa aldeia, vive o momento universal.

É sempre bom relembrar as palavras de Nicolas Avellaneda “Quando ouço dizer que determinada pessoa tem o hábito da leitura, sinto-me logo predisposto a pensar bem dela [...]”

Ler é manter sempre vivas e despertadas as faculdades do espírito. Pois, quem lê, vive o momento universal

todos os educadores, aos pais e aos professores. Levar a criança a entrar na aventura de ler é abri-la a mil possibilidades e oferecer-lhe

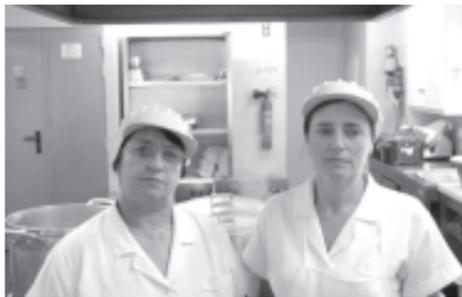
O FORJANENSE

25 ANOS É MUITO TEMPO, MUITAS NOTÍCIAS E... MUITAS LEITURAS
DIVULGUE O JORNAL DA NOSSA TERRA

Viver ■ Culinária ■ Passatempos

Ementas da casa

Maria Mota e Olímpia Pinheiro



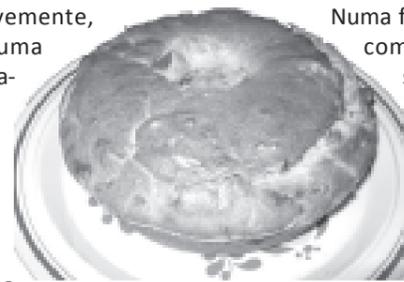
Esta receita é uma homenagem. Destina-se a integrar a Feira da Solidariedade promovida pela ACARF, no âmbito das X Jornadas Culturais, dedicadas ao Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social

Bola de carne

300g de farinha; 100g de manteiga; 20g fermento de padeiro; 3 ovos; 1 chávena de leite; 1 colher chá de sal; carnes variadas: carne assada, estufada, chouriço, fiambre, presunto...

Mistura-se tudo levemente, põe-se a farinha numa tigela e faz-se um buraco no meio, onde se deita o fermento e o leite.

A seguir junta-se a manteiga derretida, os ovos e o sal. Amassa-se tudo ao mesmo tempo até ficarem todos os ingredientes bem incorporados. Não é necessário bater a massa muito tempo.



Numa forma ou tabuleiro untado com manteiga, deita-se em seguida a massa alternada de uma camada de massa, com outra de fiambre, chouriço, presunto, as carnes desfiadas, ... ao nosso gosto. A última camada é a de massa, deixa-se levedar

durante uma hora, mais ou menos. Depois pincela-se com ovo batido e vai ao forno cerca de 45 minutos. Bom apetite!

(ver págs 2 a 5). E como o resultado daquela Feira se destina a angariar fundos para os projectos de solidariedade da OIKOS e da Cáritas de Braga, a Bola de Carne que as nossas cozinheiras apresentam torna-

se, assim, uma homenagem a quantos trabalham em favor dos mais desprotegidos. Não deixe, pois, de comparecer na Feira da Solidariedade. A venda de cada «objecto» reverte a favor daqueles que nada possuem.

É bom ter saúde

Rita Braga
Farmacêutica

Os primeiros raios de Sol do mês de Março começam a lembrar que está a chegar a Primavera, cheia de cores e cheiros característicos desta estação. Contudo cerca de 30% dos portugueses queixam-se nesta época, especialmente, de espirros frequentes, nariz obstruído e olhos lacrimejantes. São tudo sintomas de alergias sazonais.

Este tipo de alergias, apelidadas de polinoses, aumentou cerca de cinco vezes nos últimos trinta anos devido ao estilo de vida moderno, pois as pessoas vivem cada vez mais em zonas urbanizadas e mais poluídas, o que potencia a predisposição para as alergias.

Como este inverno foi chuvoso prevê-se um aumento das ondas de pólenes, que são um dos principais responsáveis pelo aparecimento de polinoses, tal como os ácaros. Por isso, quem é susceptível a estes alérgenos deve precaver-se. Quando as pessoas começam a coçar o nariz, a tossir e a espirrar, devem consultar um especialista para perceberem se se trata de uma constipação ou de uma alergia, evitando que esta evolua para algo mais grave. Um bom diagnóstico e uma medicação adequada conseguem fazer com que a pessoa passe a Primavera com uma boa qualidade de vida.

Tempo de mudar mentalidades

Manuel Maria da Silva Costa

Podemos afirmar que estamos em tempo de utopias várias em que o sagrado, por vezes, nos parece desajustado perante as ideologias diversas do profano; onde a penitência e o perdão não encaixam na filosofia da maldade e da iniquidade numa sociedade que apela, constantemente, à «guerra santa» do fundamentalismo, seja ele religioso, político ou social. São sentimentos que fervilham no interior inquieto da espécie humana, que mais não são do que o prenúncio da desumana vontade de atingir determinados fins, sem olhar a meios. A mentalidade de que os outros nada valem, senão para servir determinados objectivos, contraria o espírito penitencial que perpassa o tempo

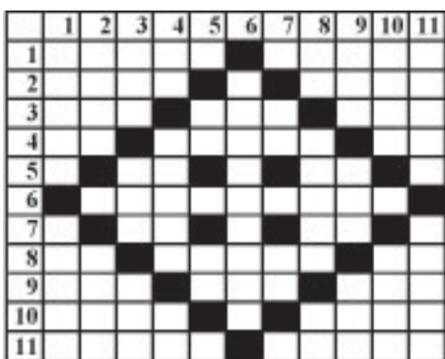
queresmal que não deve ser exibido como «estandarte» em plena praça pública, artefactos que já os fariseus ostentavam, em sinal do escrupuloso cumprimento da «Lei». Tem sido assim ao longo da história e assim continuará: aqueles que apregoam a «mudança» preocupam-se apenas e tão só com os ritos exteriores, esquecendo o que são, o que foram e o que hão-de ser, olhando-se ao espelho ou, simplesmente, admirando o próprio umbigo. Quantas vezes as aparências iludem; parafraseando o Pe. António Vieira, debaixo da aparência tão modesta, ou da hipocrisia tão santa, podem-se testemunhar as maiores traições. O arrependimento e o perdão são virtudes que

a sociedade actual não cultiva, nem se dá ao trabalho de equacionar; não será, certamente, por falta do conceito de interioridade e do respeito pelos outros, face à globalização galopante, tantas vezes promíscua, mas porque se perde, quase sempre, a vergonha e o sentido da realidade. Ficamos surpreendidos, mesmo pasmados, com a maldade que existe entre os homens, mas não somos capazes de assumir outra atitude, a não ser tomar conhecimento dos factos de forma passiva. Não é fácil mudar mentalidades em tempo de «endonças», mas, como dizia Einstein, «o mundo não está ameaçado pelas pessoas más, mas por aquelas que permitem a maldade».

Palavras Cruzadas

Horizontais

1º extinguir; ganir = 2º instrumento de caça usado pelos cabilas da Argélia; explosão = 3º despídos; mome da letra "H"; lírio = 4º América Latina; abastecer de munições; dado que = 5º sociedade anónima; adjectivo feminino de ou = 6º cidade da Venezuela = 7º lugar tenente; o mesmo que nada = 8º carta de jogar; elevação da voz; pedra do moinho = 9º víscera dupla; pedra em tupi-guarani; dez vezes cem = 10º espécie de bigorna, para uso dos cuteleiros; limite = 11º culpas; elevação de temperatura =



Verticais

1º ameaçador; Deus da guerra na mitologia grega = 2º a cor do céu; fechar as asas para descer mais rápido = 3º pequena bigorna de aço sem hastes; rei dos temperos; satélite espacial = 4º brisa; nome feminino; desacompanhado = 5º latido; escarnece = 6º arbusto aromático da família das verbenáceas = 7º grito de dor; caminhava = 8º antigo testamento; maus; cânhamo da Índia = 9º sinal ortográfico; borda; doçura = 10º quartzo irisado; fábula = 11º rosado; presente que os padrinhos dão aos afilhados =

Manuel António Torres Jacques

Notas de um emigrante

Manuel Torres Jacques

Entre 1950 e 1970 a emigração era um sonho que poucos conseguiam realizar. Nesse tempo, ainda havia trabalho para os «artistas» de Forjães, graças ao arranjo da estrada nacional. Sim, «Artistas», porque eram pedreiros, trolhas, caiadores, etc. O trabalho consistia em partir o cascalho ou, melhor dizendo, britar a pedra à marreta ou martelo para a pavimentação da estrada. Até o carteiro lá estava nas horas perdidas. Não dava muito, mas os nossos pais lá iam comprando a «fornada» para o consumo quotidiano e mais o «pre-sigo».

Alguns forjanenses já tinham ido à França e referenciavam aquilo como uma «mina» de dinheiro, pois aquele país necessitava de mão-de-obra para se reconstruir após a guerra. A emigração deu-se aos poucos; depois veio a guerra colonial e os nossos rapazes foram para a tropa servir de «bucha» de canhão. Alguns iam-se safando

com um pouco de sorte, não faziam o serviço militar e com algum dinheiro emprestado, lá conseguiam uma «cunha» e piravam-se daqui para fora. Muitos foram para França, mas alguns tinham como objectivo a Argentina e o Brasil.

Naquele tempo, as moças que queriam fugir ao jogo dominador dos pais, sujeitavam-se a casar por procuração com indivíduos desconhecidos. Era até normal as donzelas meterem os cabelos à «permanente» antes de partirem para um destino ilusório, para melhor se apresentarem à sociedade que iriam frequentar. Mas qual sociedade, perguntavam-se, enquanto diziam adeus num mar de lenços brancos. Adeus porque aqueles e aquelas que partiam, levavam consigo o segredo do destino. Voltarão? Não voltarão? Pairava então no ar a incógnita e a ansiedade dos familiares que ficavam.

Algumas moças que se casaram com a tal procuração encontraram

a felicidade que procuravam. Outras, porém, não tiveram a mesma sorte e por lá ficaram sem tornar a ver o torrão natal.

O Brasil era o sonho de todos aqueles que queriam fazer fortuna. Aqueles que a conseguiram passaram muitos sacrifícios e por vezes passaram por situações que obrigaram a muito trabalho e noites pouco dormidas. De que servia partir para um país como a Argentina ou o Brasil, se não houvesse pessoas que nos encaminhassem para o sítio certo? Mas vale sempre a pena mesmo que seja para ganhar experiência e guardar sempre a esperança de voltar. Que o diga eu, que também com um pouco de sorte, fui parar ao Brasil, «El Dorado» da América do Sul. Aliás, naquele tempo, eram os Estados Unidos do Brasil. Hoje é a República Federativa do Brasil.

(continua)

Av. Marcelino Queirós, 130/140 Estrada E - loja 14 - 4740-438 Forjães - Esposende

Av. de S. Romão, 10 - 4935 Neiva - Viana do Castelo



Tel.: 253 876 074/TLM.: 965 166 956



Tel. 258 871 466 - Fax: 258 371 420

Religião:
um teólogo pergunta
por Deus
pág. 6

**Dia Internacional
da Mulher: um retrato
de mãe e filha, em Forjães**
pág. 8

**Regional: sete séculos
da história marítima
de Esposende contada em livro**
pág. 11



«Nunca perdi a paixão pelos relógios»

Desde os tempos de infância que Cirilo Torres Sampaio tem o bichinho dos «consertos e afinações de máquinas». Relojoeiro há mais de 50 anos, herdou a vocação por influência do pai. Aos 12 anos de idade entrou para a Cerâmica Rosas a trabalhar como seralheiro mecânico e foi aí que começou a demonstrar os seus dotes. «Na oficina da cerâmica afinava os conta-quilómetros dos carros dos filhos do Rosas», diz. O seu talento era reconhecido por João de Deus, chefe da oficina, que o incentivou a seguir a sua vocação. «Com 15 anos fui trabalhar para Viana do Castelo na Relojoaria Costa, do conceituado relojoeiro Leandro Costa em frente ao famoso Foto Bazar. Ofereceram-me 75 escudos por mês, uma motorizada e as refeições», lembra Cirilo Sampaio. Durante seis anos aperfeiçoou as suas técnicas. Em 1971, foi cumprir o serviço militar, tendo sido destacado para a guerra do ultramar: «Estive em Moçambique 36 meses. A minha especialidade era a de mecânico de armamento e nas horas vagas fazia os meus biscates, consertava os

relógios dos militares e encomendava as peças a um fornecedor de Lourenço Marques». Em 1974 regressou a Portugal e conciliou a relojoaria com o seu novo emprego na Browning Viana, tarefa árdua, pois dia após dia os clientes aumentavam. Foi nessa altura que surgiu um contacto inesperado. «Em 1981, fui contactado por três fornecedores do ramo da ourivesaria; questionaram-me se queria abrir a minha própria loja e ofereceram-me boas condições para aquisição de material. Nem hesitei. Era o concretizar de um sonho, não podia perder aquela oportunidade», explica. Foi assim que nasceu a Ourivesaria Sampaio. A sua ourivesaria é ponto de paragem obrigatória para os entusiastas da relojoaria, onde se trocam experiências, recordam-se vivências e brincadeiras de outros tempos. Todos os dias recebe a visita de amigos: «A minha loja é um ponto de encontro de relojoeiros, conversamos bastante, entre nós não existe concorrência. Esta troca de experiências é uma das formas de evoluirmos». Ao som do «tic-tac» dos vários relógios ex-



Luís Pedro Ribeiro

postos confessa: «Os meus relógios preferidos são os Omega, são os Ferrari dos relógios». Cirilo Sampaio faz-nos recuar no tempo e mostra-nos verdadeiras relíquias que está a restaurar: «Hoje em dia não se fazem relógios como antigamente, são mais baratos e de menor qualidade. Acaba a pilha e deita-se o relógio ao lixo, por isso há cada vez menos consertos, mas

há um maior número de restauros». Actualmente está a restaurar dois relógios de cilindro com cerca de 150 anos cada, mas já restaurou mecanismos mais antigos. «Restaurei um relógio com cerca de 200 anos para um cidadão Francês. Ele elogiou-me bastante pelo meu trabalho e disse-me que se a minha loja fosse em França, ganhava rios de dinheiro». Mantém o negócio

aberto, porque não perdeu a paixão pelos relógios ao longo dos anos, mas não esconde a tristeza por ainda não ter encontrado um seguidor. «Os meus filhos optaram por outro ramo profissional. Gostava de ter uma pessoa a trabalhar comigo e ensinar-lhe esta arte. Não queria ser o único relojoeiro de Forjães».

Nelson Correia

Visite esposendeonline.com

O FORJANENSE O melhor jornal de Esposende O FORJANENSE

esposendeonline
www.esposendeonline.com

Quinta de Curvos

Situada num vale associado ao rio Neiva e atravessada pelos ventos marítimos, a Quinta de Curvos apresenta uma fertilidade ímpar. O Vinho Verde aqui produzido revela uma mistura de aroma e agulha, que pela sua frescura se torna muito apetecido

Sede
Parque Industrial de Padim da Graça, Lt.6-2
Padim da Graça - Braga - Telefone: 253 300 070
Lugar de Cerqueiral - FORJÃES - Esposende
Telemóvel: 965864875 - Tel/Fax: 253 871 555

AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.

Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de rega, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:
Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: agrozende@vizzavi.pt
Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende